

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia
Departamento do Café



Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - Funcafé

Relatório de Gestão

2005



Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Roberto Rodrigues

Secretário de Produção e Agronergia - SPAE
Linneu da Costa Lima

Diretor do Departamento do Café – DCAF
Vilmondes Olegário da Silva

Coordenação-Geral de Apoio ao Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
Eduardo Chacur

Coordenação-Geral de Planejamento e Estratégias
Lucas Tadeu Ferreira

Equipe
Aloísio Viana Lucena
Celuta Maria de Andrade Lima
Cláudia Marinelli
Donizeth Jorge Cordeiro
Elayne Gomes Batista
Fernando José Bettini A. Lins
Francisco Pires Sobrinho
Gelcinéia Freitas da Silva
Gláucia de Castro Rosa
Janaína Macedo Freitas
José de Paula Motta
Maricelia Nunes Gomes
Paulo Fernando de Abreu
Reinaldo José de Castro
William de Souza Jota



Apresentação	3
Departamento do Café – DCAF	6
Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé	7
Governança e regime de aplicação dos recursos	8
Demonstrativo financeiro do Funcafé	9
Demonstrativo da despesa - 2005	9
Demonstrativo da receita - 2005	13
Concessão de financiamentos	14
Créditos do Funcafé	16
Retorno dos financiamentos do Funcafé	16
Distribuição dos recursos aplicados, por linhas de financiamento	18
Leilões de Cafés dos Estoques Governamentais em 2005	20
Levantamento da Estimativa de Safra do Café - 2004/2005	21
Consolidação do Quadro de Oferta e Demanda do Café no Brasil - Análise dos Estoques	22
Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safra do Café - Projeto Geosafras	23
Atividades realizadas	23
Levantamento de Estoques Privados de Café	25
1º levantamento – março/2005	25
2º levantamento – setembro/2005	26
Situação das unidades armazenadoras de café e conservação dos estoques governamentais	27
Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café - PNP&D/Café	30
Principais resultados obtidos em 2005	35

Fundação Procafé	43
Condução de Campos Experimentais	44
Execução de projetos de desenvolvimento tecnológico	44
Difusão de Tecnologia	47
Articulação com a Organização Internacional do Café - OIC	47
Reuniões do Conselho Deliberativo da Política do Café - CDPC.....	49
Publicidades dos Cafés do Brasil	49
Legislação pertinente à publicidade dos cafés do Brasil no país e exterior	50
2 ^a Conferência Mundial do Café	54
Sinopse dos temas da 2 ^a Conferência Mundial do Café	54
Ambiente Econômico	54
Consumo X Demanda	55
Produção X Oferta	56
Sustentabilidade	56
Transparência ao Mercado	57
Comentários	57
Conclusões	57



Apresentação

Na história recente do agronegócio café, 2002 ficará marcado como o ano em que o país produziu quase 50 milhões de sacas, exportou 28 milhões e atingiu, a despeito desses resultados, o ápice de uma crise iniciada em 1997.

No período compreendido entre 1997 e 2002, o preço médio de exportação do café verde decresceu de U\$ 189,60/sc para U\$ 46,23/sc. No decurso desta longa trajetória, a renda do setor foi sendo dilapidada, gerando um processo de endividamento crescente.

O ano de 2003 iniciou com a expectativa de uma produção estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB de 28,8 milhões de sacas, ou seja, 20 milhões abaixo da anterior, refletindo o ciclo da bianualidade e a pouca utilização de insumos no custeio da lavoura. Apesar deste fato, as perspectivas do mercado não eram otimistas, haja vista os elevados estoques remanescentes em poder dos países produtores e consumidores.

Com a posse do atual governo em 01-01-2003, ficou evidente que alguma coisa precisava ser feita para reverter o cenário negativo. Sob orientação do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE começou a adotar uma estratégia de atuação enfocando os aspectos conjunturais necessários à sobrevivência do setor, como prorrogações de dívidas e lançamento de opções de venda para 3 milhões de sacas de café, com vencimentos pactuados para setembro e novembro de 2003.

Ao mesmo tempo, foi realizado um trabalho para fortalecer o Conselho Deliberativo da Política do Café – CDPC como fórum representativo das discussões do setor cafeeiro como um todo (produção, indústria e setor exportador). A evolução positiva do mercado, em função do lançamento das opções e outros instrumentos de políticas públicas, contribuiu para maior engajamento do setor em torno do governo, melhorando sobremaneira a articulação entre as áreas estatal e privada em favor da economia cafeeira. Por orientação do Conselho, foram definidas algumas diretrizes básicas, como pré-requisitos para o estabelecimento de uma política estruturante no futuro, como se verá a seguir.

A transparência das informações governamentais referentes à produção e estoques foi eleita como um dos primeiros desafios. Em conjunto com a CONAB, foi implantado o Projeto de Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safras, denominado Geosafra. Como fruto desse trabalho, foi mapeada a área física ocupada pelos cafezais. No momento, a Companhia está trabalhando no desenvolvimento de metodologias para definição da produtividade, o que contribuirá para a consolidação do Sistema.

O levantamento periódico dos estoques públicos e privados deverá se consolidar como uma ferramenta importante para a transparência do mercado. Existe expectativa muito grande quanto ao levantamento a ser efetuado em 31 de março de 2006, quando os estoques deverão situar-se nos seus mais baixos níveis, o que facilitará a consecução do trabalho.

O Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – PNP&D/CAFÉ executado pelo consórcio de entidades de pesquisa coordenado pela Embrapa, sob orientação do CDPC, tem por objetivo dar sustentação tecnológica, social e econômica ao desenvolvimento do agronegócio café. A partir de 2003, o Programa voltou a ser considerado estratégico e prioritário, com a alocação de R\$ 4,8 milhões em 2003, R\$ 8,3 milhões em 2004 e R\$ 12,7 milhões em 2005.

Como resultado desse trabalho, destaque-se que, em 2005, foi concluído o mapeamento do genoma do café. Com os dados gerados por esse projeto será possível estabelecer parâmetros de seleção de novos cultivares com mais qualidade para nutrição humana, mais aroma e sabor e melhores propriedades medicinais, com vistas a maior satisfação dos consumidores e à conquista do mercado com um produto de maior valor agregado. A partir de 2006 deverá ser dada ênfase na transferência e difusão de tecnologia, permitindo o acesso de milhares de produtores aos resultados das pesquisas.

O Programa Integrado de Marketing dos Cafés do Brasil – PIM/CAFÉ, outra prioridade definida pelo CDPC, foi abordado de forma pro-ativa por todos os elos da cadeia do café. Com o intuito de conferir maior eficácia às ações de promoção, foi criado no âmbito do CDPC o Grupo Gestor de Marketing – GGM, com representantes qualificados de todos os segmentos da cafeicultura, o que assegura às ações de marketing do café abordagens do interesse de toda a cadeia. Com a recomposição orçamentária do Programa, que evoluiu de R\$ 1,5 milhão em 2003 para R\$ 4,5 milhões em 2005, foi possível efetuar um trabalho abrangente de promoção envolvendo feiras, simpósios, concursos de qualidade, conexão com a área médica e campanha promocional veiculada na mídia televisada, no Brasil e no exterior.

A introdução do café na PGPM na safra 2002/2003 colocou o café em situação privilegiada em relação aos demais produtos agrícolas. Com a adoção da medida, o café passou a ter acesso às linhas de financiamento para custeio e comercialização do MCR – 6.2, além dos recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – FUNCAFÉ.

A repactuação das dívidas aprovada pelo Conselho Monetário Nacional – CMN, no início de janeiro de 2004, permitindo a prorrogação de parte dos débitos em até 18 meses, contribuiu para melhor sustentação do mercado e maior previsibilidade no fluxo de retorno dos recursos do Funcafé. Em

decorrência, a dotação orçamentária para financiamento de custeio, colheita e estocagem foi ampliada de R\$ 417 milhões em 2003 para R\$ 1,2 bilhão em 2005, podendo ultrapassar R\$ 2 bilhões no presente ano, sem considerar recursos adicionais provenientes do MCR 6.2 e de outras linhas de crédito.

Plano Nacional de Desenvolvimento do Agronegócio Café – PNDAC foi aprovado em dezembro de 2003, pelo CDPC, para nortear a atuação governamental e privada. O Plano tem como objetivo “gerar renda e desenvolvimento harmônico de todos os elos da cadeia agroindustrial do café, promovendo a geração de divisas, de emprego, a inserção social e a sustentabilidade ambiental em benefício da sociedade brasileira”. Para tal, foram definidos objetivos, princípios, diretrizes e ferramentas/ações que estão sendo perseguidos pelo Governo.

O Plano Agrícola e Pecuário 2004/2005 criou diversos instrumentos para aumentar a competitividade do agronegócio nacional. Dentre os instrumentos, podemos destacar o Certificado de Depósito Agropecuário – CDA o Warrant Agropecuário – WA (CDA/WA), e o Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA.

O agronegócio café brasileiro dispõe atualmente de um conjunto de instrumentos legais e institucionais de apoio à produção e à comercialização perfeitamente adequado às necessidades do setor. Alguns instrumentos como a Cédula do Produto Rural – CPR, Adiantamento de Contrato de Câmbio - ACC e Linha Especial de Crédito – LEC, dentre outros, já estão funcionando plenamente. No caso do CDA/WA, que tem grande potencial de aplicação na cafeicultura, a evolução do instrumento vai depender de um cenário de taxas de juros mais compatíveis com as praticadas nos países consumidores.

A transferência para a CONAB da gestão das 26 unidades armazenadoras, oriundas do extinto Instituto Brasileiro do Café e atualmente administradas pelo Departamento do Café – DCAF, foi aprovada pelo CDPC, em sua 43ª reunião, realizada em 13/12/2005. Trata-se de medida que permitirá a maximização da utilização dos armazéns, ao mesmo tempo em que liberará parcela do corpo funcional da SPAE/DCAF para atuar em outras atividades do agronegócio café.

A Segunda Conferência Mundial do Café foi o grande acontecimento da cafeicultura internacional em

2005. Patrocinada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e Organização Internacional do Café – OIC, a Conferência ocorreu num momento em que os principais países produtores estavam saindo da crise recente e foi uma oportunidade extremamente rica para troca de experiências e prospecção de novos cenários mundiais para cafeicultura.

O ministro da Agricultura abordou, na Conferência, o tema “Evitando Novas Crises e Criando a Cafeicultura do Futuro”. Na oportunidade, fez uma radiografia da cafeicultura nacional, ao mesmo tempo em que indicou caminhos a serem trilhados pelo setor de uma forma pro-ativa. É importante destacar que a apresentação do senhor ministro teve como base trabalho elaborado no âmbito do CDPC, refletindo, desse modo, uma posição de consenso de todos os segmentos da cafeicultura brasileira. As conclusões do evento, consolidadas no documento intitulado “Sinopse da Segunda Conferência Mundial do Café”, deverão ser objeto de análise mais acurada por parte dos membros da OIC, devendo servir de referencial para a revisão do Acordo Internacional do Café, cujas discussões tiveram início em janeiro de 2006, devendo ter prosseguimento por durante todo o ano de 2006.

Com base nos fundamentos do mercado, a expectativa é que em 2006 os preços do café se manterão em níveis próximos aos registrados no segundo semestre de 2005, devendo permanecer nesse patamar em 2007. O grande desafio do agronegócio café nacional é aproveitar o momento favorável para consolidar as diversas ações pontuais adotadas nos últimos anos, no bojo de uma política estruturante que minimize as crises cíclicas da

cafeicultura, de forma a evitar os impactos negativos sobre a cadeia.

O Funcafé em 2006 deverá dispor de recursos superiores a R\$ 2 bilhões, o que, aliado aos diversos instrumentos de apoio à produção e comercialização consolidados nos últimos anos, deverá viabilizar a adoção imediata de uma política que permitirá o deslocamento de parcela da produção de 2006 para fins de 2007 e início de 2008, contribuindo para melhor distribuição da oferta do produto ao longo do tempo, com reflexos positivos sobre a renda do setor.

O agronegócio café no Brasil, graças à interação que prevaleceu nos últimos anos entre governo e iniciativa privada, detém todas as precondições para consolidar um plano estratégico que reflete o consenso da cadeia em torno da visão de onde estamos, aonde queremos estar nos próximos dez anos – e como chegaremos lá.

O plano será um referencial para balizar o posicionamento do Brasil nas negociações do novo Acordo Internacional do Café. É imprescindível que o Brasil – como maior produtor, exportador e potencialmente maior consumidor a médio prazo de café – tenha uma visão clara do que quer da OIC e como essa organização internacional pode ajudar a cafeicultura brasileira a atingir os seus objetivos internos e externos.

A seguir consta quadro com a indicação dos recursos do Funcafé aplicados nas suas principais linhas de ação, no período de 2000 a 2005, assim como a sinalização dos valores constantes do Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2006, em apreciação pelo Congresso Nacional.

Funcafé - Principais investimentos no setor cafeeiro (2000–2006)

Ação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Publicidade dos cafés do Brasil	3,9	2,5	1,6	1,5	4,9	4,5	5,56
Pesquisa do Café	15,9	15,8	5,6	4,8	8,3	12,7	7,56
Financiamento da lavoura: custeio, colheita e estocagem	671,0	239,1	680,0	417,0	850,0	1.249,0	1.638,85

(*) Montantes referentes ao Projeto de Lei em votação no Congresso Nacional.
Posição: abril/2006 – elaboração SPAE/DCAF



Departamento do Café – DCAF

Ao Departamento do Café, composto por duas Coordenações-Gerais, de acordo com o art. 27 do Decreto nº 5.351, de 21-01-2005, compete:

I - subsidiar a formulação das políticas públicas relativas ao setor cafeeiro;

II - planejar, coordenar, controlar e avaliar a execução das ações governamentais e programas concernentes aos segmentos produtivos do setor cafeeiro;

III - propor, coordenar e acompanhar a oferta e a demanda de cafés para exportação e consumo interno;

IV - planejar, coordenar e acompanhar ações para a aplicação dos recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - FUNCAFÉ, inclusive a elaboração de proposta de orçamento anual e a contabilidade dos atos e fatos relativos à sua operacionalização;

V - promover, coordenar, controlar e avaliar os programas, projetos, políticas e diretrizes setoriais para o café emanadas do CDPC;

VI - propor, coordenar e controlar a formação dos estoques públicos de café e a gestão das unidades armazenadoras de café;

VII - promover estudos, diagnósticos e avaliar os efeitos das políticas econômicas sobre a cadeia produtiva do café;

VIII - identificar prioridades e propor a aplicação dos recursos do FUNCAFÉ em custeio,

colheita, comercialização, investimento, capacitação de recursos humanos e extensão rural, inclusive dos existentes no âmbito do SNCR;

IX - desenvolver atividades voltadas à promoção comercial do café nos mercados interno e externo, em articulação com as demais unidades organizacionais do Ministério;

X - formular proposta e participar de negociações de acordos, tratados ou convênios internacionais, concernentes aos temas relacionados ao setor cafeeiro, em articulação com as demais unidades do Ministério; e

XI - coordenar a elaboração, promover a execução, acompanhamento e avaliação dos programas e ações do Departamento.

Coordenação-Geral de Planejamento e Estratégias

I – planejar, coordenar e acompanhar a execução de:

a) ações para formulação, a implementação, o controle e a avaliação das políticas públicas concernentes ao setor cafe-eiro;

b) programas e projetos setoriais do café, conforme políticas e diretrizes emanadas do MAPA e do CDPC;

II - elaborar a proposta de orçamento anual do FUNCAFÉ;

III - programar a aplicação dos recursos do FUNCAFÉ em custeio, colheita, comercialização e investimento;

IV - promover estudos e avaliar as políticas públicas com reflexos sobre o agronegócio café;

V - desenvolver estudos estratégicos, traçar cenários, identificar oportunidades e ameaças ao setor cafeeiro nacional, em função de conjunturas internas e externas;

VI - participar de:

a) discussão, elaboração e formulação de programas e projetos de pesquisas e de novas tecnologias voltados ao aumento da produção, da produtividade e da melhoria do café e seus produtos;

b) ações de levantamento de dados e informações sobre safras, estoques, custos de produção e demais matérias correlatas;

VII - identificar e propor ações para:

a) promoção e marketing dos cafés e seus produtos para aumento do consumo e conquista de novos mercados interno e externo;

b) fortalecimento da marca Cafés do Brasil nos mercados interno e externo;

VIII - organizar e administrar sistemas de informações sobre leis, decretos, instruções normativas e demais regulamentos concernentes do agronegócio café;

IX - participar das reuniões dos comitês e grupos de trabalho criados no âmbito do CDPC;

X - organizar cursos, seminários e outros eventos para aprimoramento do agronegócio café.

Coordenação-Geral de Apoio ao Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

I - coordenar e orientar os processos de gestão dos recursos do FUNCAFÉ;

II - administrar:

a) estoques oficiais de café;

b) orçamento anual do FUNCAFÉ;

III acompanhar:

a) contabilidade dos atos e fatos relativos à sua operacionalização;

b) processos sobre passivos, nas esferas administrativa e judicial;

c) alienações de café assim como os retornos financeiros;

IV - proceder à orientação e ao acompanhamento das atividades executadas pelas Unidades Armazenadoras de Café, das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento UAC/SFA's;

V - promover estudos para:

a) utilização dos meios logísticos de estocagem e de distribuição dos estoques oficiais de café; e

b) identificação dos riscos, retornos e efetividade das aplicações financeiras do FUNCAFÉ;

VI - elaborar e gerir os contratos de aplicação dos recursos destinados às linhas de crédito no âmbito do FUNCAFÉ.

Fundo de Defesa a Economia Cafeeira – Funcafé

O Funcafé, de acordo com o Decreto nº 5.351, de 21 de janeiro de 2005, que aprova a Estrutura Regimental do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Art. 27º, inciso IV, é gerido pela Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE, por intermédio do Departamento do Café - DCAF.

O Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé foi criado pelo Decreto-Lei nº 2.295, de 21 de novembro de 1986, regulamentado pelo Decreto nº 94.874, de 15 de setembro de 1987, e ratificado pela Lei nº 9.239, de 22 de dezembro de 1995.

Com base no citado Decreto nº 94.874, Art. 4º, os recursos do Funcafé destinar-se-ão:

I - prioritariamente:

a) à formação dos estoques reguladores, incluídas as despesas de custeio das operações e de modernização das técnicas de estocagem;

II - subsidiariamente, às seguintes áreas da cafeicultura:

a) racionalização da cultura cafeeira e assistência à cafeicultura, com o objetivo de elevar o grau de produtividade e competitividade dos setores produtivos;

b) pesquisas tecnológicas, estudos e diagnósticos sobre a cafeicultura brasileira;

c) cooperação técnica e financeira internacional com organismos particulares e oficiais no campo da cafeicultura;

d) absorção de novas técnicas de cultivo e beneficiamento do produto nas pequenas e médias propriedades;

e) incentivo ao cooperativismo da lavoura cafeeira e à expansão das cooperativas ou entidades afins já existentes;

f) aprimoramento da mão-de-obra qualificada em todos os níveis da atividade cafeeira;

g) melhoria da infra-estrutura das regiões cafeeiras, compreendendo modernização dos transportes, portos, ramais ferroviários e estradas vicinais, comunicação e eletrificação, além do apoio financeiro a programas sociais integrados pelos estados cafeeiros, que visem a proporcionar melhores condições de vida do trabalhador rural;

h) apoio ao desenvolvimento do parque industrial de torrefação e moagem e de café solúvel;

i) promoção e propaganda destinada ao aumento do consumo do produto nos mercados interno e externo;

j) pesquisas e estudos dirigidos à produção de subsídios para a execução da política de comercialização voltada para a conquista de novos consumidores.

Governança e regime de aplicação dos recursos

A SPAE, por intermédio do DCAF, de acordo com o Art. 27, do Decreto nº 5.351, tem as seguintes atribuições em relação ao Funcafé:

- planejar, coordenar e acompanhar ações para a aplicação dos recursos do Fundo, inclusive a elaboração de proposta de orçamento anual e a contabilidade dos atos e fatos relativos à sua operacionalização;

Demonstrativo de despesas – 2005

Atividades	Orçamento LOA (A)	Contingenciado (B)	Limite Autorizado C=(A-B)
Programa - 0350			
Gestão e Administração do Programa – PTRES-965516	3.000.000,00	7.768,63	2.992.231,37
Embrapa			
Conab - Estimativa de safra 2004/2005			
Deslocamentos (Diárias, Passagens e despesas com locomoção			
Material de Consumo			
Locação de Mão-De-Obra			
Outros Serviços de Terceiros-PJ			
Obrigações Tributárias e Contributivas			
Despesas de Exercícios Anteriores			
Indenizações e Restituições			
Capacitação de Técnicos e Produtores – PTRES-965517	100.000,00	94.900,00	5.100,00
Curso de Siafi Operacional			
Curso de Siafi Gerencial			
Publicidade de Utilidade Pública – PTRES-965518	8.400.000,00	3.876.280,88	4.523.719,12
6º Agrocafé			
9º Simpósio de Cafeicultura de Montanha			
Fenicafé 2005			
2ª Conferência Mundial do Café			
Expocafé 2005			

- identificar prioridades e propor a aplicação dos recursos do Fundo em custeio, colheita, comercialização, investimento, capacitação de recursos humanos e extensão rural, inclusive dos existentes no âmbito do Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR.

O Art 6º da Lei nº 10.186, de 12 de fevereiro de 2001, estabelece: “Os financiamentos com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira, a que se refere o art. 7º do Decreto-Lei nº 2.295, de 21 de novembro de 1986, serão concedidos segundo condições definidas pelo Conselho Monetário Nacional.”

E, ainda, com base no parágrafo único deste mesmo artigo 6º: “O Conselho Monetário Nacional poderá autorizar prorrogações e composições de dívidas relativas aos financiamentos de que trata o caput, estabelecendo as condições a ser cumpridas para esse efeito”.

Demonstrativo Financeiro do Funcafé

Nos termos da Lei Orçamentária Anual nº 11.100, de 25-01-2005, o Funcafé teve como dotação orçamentária no exercício de 2005 o montante de R\$ 1.282.016.119,00 (hum bilhão, duzentos e oitenta e dois milhões, dezesseis mil e cento e dezenove reais), valor este que sofreu contingenciamento de R\$ 5.106.381,66 (cinco milhões, cento e seis mil, trezentos e oitenta e um reais e sessenta e seis centavos). Desses limites, foram aplicados R\$ 1.276.668.280,27 (hum bilhão, duzentos e setenta e seis milhões, seiscentos e sessenta e oito mil, duzentos e oitenta reais e vinte e sete centavos), o que traduz um índice de desempenho de 99,9% na execução orçamentária. O detalhamento dos dispêndios encontra-se a seguir:

Executado Diretamente	Descentralizado	Total Executado	Crédito Disponível	Valores Contidos	Crédito Disponível (Siafi)
(D)	(E)	F=(D+E)	G= (A-F)	(H)	I=(G-H)
1.252.904,36	1.511.268,00	2.164.172,36	235.827,64	353,55	231.941,07
	872.000,00	872.000,00			
	639.268,00	639.268,00			
459.636,92		459.636,92			
38.009,78		38.009,78			
437.645,57		437.645,57			
155.071,39		155.071,39			
17.039,74		17.039,74			
142.089,07		142.089,07			
3.411,89		3.411,89			
5.100,00		5.100,00	94.900,00		94.900,00
2.700,00		2.700,00			
2.400,00		2.400,00			
4.511.816,06		4.511.816,06	3.888.183,94	4.771,80	3.883.412,14
80.000,00		80.000,00			
61.185,00		61.185,00			
43.510,00		43.510,00			
1.500.000,00		1.500.000,00			
20.000,00		20.000,00			

Continua...

Continuação do demonstrativo de despesas – 2005

Atividades	Orçamento LOA	Contingenciado	Limite Autorizado
	(A)	(B)	C=(A-B)
4º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia			
13º Encafé			
7º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil			
Revitalização do Museu do Café			
Feira de Charlotte (USA)			
Feira SCAA (Seattle)			
Produção do Filme “Café Brasileiro, Café Correto”			
Projeto Comprador – 13º Encafé			
Pesquisa na Comunidade Médica – 2ª Etapa			
Mala Direta Café & Saúde – três edições			
Conexão Médica			
Veiculação do filme “Café, o ritmo do Brasil”			
Relatório – Anais da II Conferência Mundial do Café			
Diárias-Pessoal Civil			
Despesas de exercícios anteriores			
Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura PTRES- 965519	12.000.000,00		12.000.000,00
Destaque à Embrapa	11.893.00,00		11.893.00,00
Convênio-Funprocafé	92.000,00		92.000,00
Provisão SFA/MIG (Aq. Equip.)	15.000,00		15.000,00
Conservação dos Estoques			
Reguladores de Café - PTRES 965520	7.000.000,00	23.092,27	6.976.907,73
Material de Consumo/Material de Expediente/Fotocópias,etc.			
Locação de mão-de-obra (Limpeza e conservação)			
Serviços de terceiros PJ (água, luz e telefone)			
Obrigações tributárias e contributivas (Taxes)			
Despesas de exercícios anteriores			
Indenizações e Restituições			
Equipamentos e materiais permanentes			
Remuneração às instituições financeiras - PTRES-965521	500.000,00	500.000,00	
Remuneração às instituições financeiras			
SUBTOTAL I	31.000.000,00	4.502.041,78	26.497.958,22

Executado Diretamente	Descentralizado	Total Executado	Crédito Disponível	Valores Contidos	Crédito Disponível (Siafi)
(D)	(E)	F=(D+E)	G= (A-F)	(H)	I=(G-H)
15.000,00		15.000,00			
58.000,00		58.000,00			
150.000,00		150.000,00			
180.000,00		180.000,00			
90.650,00		90.650,00			
236.479,98		236.479,98			
198.536,38		198.536,38			
76.072,50		76.072,50			
47.985,00		47.985,00			
277.200,00		277.200,00			
156.750,00		156.750,00			
1.236.989,06		1.236.989,06			
45.485,00		45.485,00			
4.000,00					
34.064,14					
105.505,00	11.893.000,00	11.998.505,00	1.495,00		1.495,00
	11.893.000,00	11.893.000,00			
92.000,00		92.000,00			
13.505,00		13.505,00			
6.976.907,73		6.976.907,73	23.092,97	505,26	22.587,01
31.189,04					
5.694.391,12					
881.558,42					
17.713,44					
334.974,62					
1.254,09					
15.827,00					
		500.000,00			500.000,00
12.852.233,15	13.404.268,00	26.256.501,15	4.743.498,85	9.163,63	4.734.335,22

Continua...

Continuação do demonstrativo de despesas – 2005

Atividades	Orçamento LOA (A)	Contingenciado (B)	Limite Autorizado
			C=(A-B)
Programa-0681			
Contribuição à Organização Internacional do Café - PTRES-094731	2.000.004,00	604.339,88	1.395.664,12
SUBTOTAL II	2.000.004,00	604.339,88	1.395.664,12
TOTAL I (SUBTOTAL I+II)	33.000.004,00	5.106.381,66	27.893.622,34
 Financiamento para custeio, colheita e estocagem - PTRES-975639			
Colheita e Estocagem	1.249.016.115,00		1.249.016.115,00
Custeio de Lavouras Cafeeiras			
TOTAL II	1.249.016.115,00		1.249.016.115,00
TOTAL III (TOTAL I+II+III)	1.282.016.119,00	5.106.381,66	1.276.909.737,34

No exercício de 2005, foram promovidos sub-repasses à Coordenação-Geral de Logística e Serviços Gerais e às Superintendências Federais de Agricultura – SFA’s, do MAPA, conforme quadro demonstrativo a seguir, para atender principalmente as despesas com vigilância, conservação e limpeza, luz, água e telefone das Unidades Armazenadoras de Café localizadas nos respectivos Estados.

Sub-repasses concedidos	Valor (R\$1,00)
CGSG – UG 130140	5.771,80
SFA/MG – UG 130160	1.284.738,33
SFA/RJ – UG 130165	73.841,72
SFA/SP – UG 130167	651.824,62
SFA/PR – UG 130170	3.885.814,94
Total	5.902.051,41

A receita do Funcafé no exercício ficou em R\$ 1.647.976.954,05 (hum bilhão, seiscentos e quarenta e sete milhões, novecentos e setenta e seis mil, novecentos e cinqüenta e quatro reais e cinco centavos), oriunda de aluguéis de armazéns, juros de empréstimos, alienação de café dos estoques reguladores (leilões), e de receitas decorrentes de reembolsos dos financiamentos de custeio, colheita e estocagem, contrato de dação em pagamento, conforme discriminado no quadro **Demonstrativo de receita – 2005** a seguir.

Executado Diretamente	Descentralizado	Total Executado	Crédito Disponível	Valores Contidos	Crédito Disponível (Siafi)
(D)	(E)	F=(D+E)	G= (A-F)	(H)	I=(G-H)
1.395.664,12	13.404.268,00	27.652.165,27	604.339,88	9.163,63	604.339,88
1.395.664,12		1.249.016.115,00	604.339,88		604.339,88
14.247.897,27			5.347.838,73		5.338.675,10
1.249.016.115,00					
800.000.000,00					
449.016.115,00					
1.249.016.115,00		1.249.016.115,00			
1.263.264.012,27	13.404.268,00	1.276.668.280,27	5.347.838,73	9.163,63	5.338.675,10

Demonstrativo de receita – 2005

Discriminação	Valor (R\$1,00)
Aluguéis de armazéns	1.881.151,77
Receita de Rem. de Aplic. Financeira na CTU	55.494.716,09
Remuneração de Outros Dep. Rec Não Vinculados	46.568.563,20
Juros de Empréstimos	131.105.833,28
Serviços de Armazenagem	109.642,00
Multas de Outras Origens	1.947,95
Indenizações e Restituições	56.535,92
Recuperação de despesas de Exercícios Anteriores	13.588,15
Alien. Estoques Estrat.Vinc. Política de Garantia de Preços Mínimos-PGPM (vendas de café dos estoques reguladores- leilões)	158.515.713,04
Amortização de Empréstimos	1.254.229.262,65
Total	1.647.976.954,05

Concessão de Financiamentos

Em 2005, a partir de propostas apresentadas pelo DCAF/SPAE, aprovadas previamente pelo CDPC, o MAPA submeteu à apreciação do Conselho Monetário Nacional - CMN a instituição de linhas de crédito para o financiamento da colheita, da estocagem e do custeio, que permitiram disponibilizar à cafeicultura nacional recursos do Funcafé no montante de R\$ 1.249.016.115,00, que foram totalmente repassados a agentes financeiros credenciados pelo Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR, de acordo com as Resoluções, como segue:

Custeio – linha de crédito destinada ao financiamento das despesas de custeio, beneficiando cafeicultores com financiamentos contratados diretamente ou repassados por suas cooperativas, para despesas, tais como: insumos (fertilizantes, corretivos e defensivos), mão-de-obra e operações com máquinas, excetuados os itens vinculados às despesas com colheita. A Resolução nº 3.230, de 31-8-2004, autorizou aplicar R\$ 350.000.000,00 para a safra 2004/2005. As disponibilidades orçamentário-financeiras permitiram repassar R\$ 321.521.327,80, em 2004 e complementarmente R\$ 8.478.672,20, em fevereiro de 2005. O CMN pela Resolução nº 3.329, de 25-11-2005, para a safra 2005/2006, autorizou a aplicação do montante de R\$ 400.000.000,00 integralmente liberado. Para a operacionalização do custeio liberado no exercício de 2005, houve adesão dos agentes financeiros relacionados nos quadros a seguir:



Custeio – Período agrícola 2004/2005 Resolução CMN Nº 3.230 de 31/08/2004

Agente financeiro	Valor Aportado
ITAÚ	1.500.000,00
ITAU - BBA	6.978.672,20
Total	8.478.672,20

Custeio – Período agrícola 2005/2006 Resolução CMN Nº 3.316 de 08/09/2005

Agente financeiro	Valor Aportado
BB - Pronaf	40.537.442,80

Custeio – Período agrícola 2005/2006 Resolução CMN Nº 3.329 de 25/11/2005

Agente financeiro	Valor Aportado
B. BRASIL	130.000.000,00
BANCOOB	153.000.000,00
BANESPA	42.000.000,00
BANESTES	17.000.000,00
BRADESCO	10.000.000,00
CREDIVAR	8.000.000,00
ITAÚ	30.000.000,00
UNIBANCO	10.000.000,00
Total	400.000.000,00

Colheita e estocagem – Foram beneficiários os cafeicultores com financiamentos contratados diretamente ou repassados por suas cooperativas e cooperativas de produtores rurais. O crédito destinou-se a financiar as despesas decorrentes da colheita e da estocagem de café, tais como: aplicação de herbicidas, arruação, a colheita propriamente dita, transporte para o terreiro, secagem, mão-de-obra e materiais para várias etapas. A Resolução CMN nº 3.270, de 17-3-2005, para o período agrícola de 2004/2005, liberou recursos no valor de R\$ 500.000.000,00. A Resolução nº 3.316, de 08-9-2005, autorizou aporte adicional de R\$ 350.000.000,00, elevando o total para R\$ 850.000.000,00, sendo R\$ 800.000.000,00 para a agricultura convencional e até R\$ 50.000.000,00 para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, podendo neste último caso, o recurso ser aplicado no custeio da safra 2005/2006. Deste montante, R\$ 800.000.000,00 foi integralmente repassado aos agentes financeiros e R\$ 40.537.442,80 foi liberado exclusivamente para o custeio do Pronaf.



Coleita e estocagem – Período Agrícola 2004/2005
Resolução CMN nº 3.270 de 17/03/2005 e 3.316 de 08/09/2005.



Agente financeiro	Valor Aportado
B. BRASIL	320.000.000,00
BANCOOB	231.000.000,00
BANESPA	85.387.254,65
BANESTES	11.992.712,05
BRADESCO	40.000.000,00
CREDIVAR	10.000.000,00
ABN AMRO REAL	1.625.119,00
ITAU - BBA	50.000.000,00
SANTANDER	30.000.000,00
UNIBANCO	19.994.914,30
Total	800.000.000,00

Custeio – Período agrícola 2005/2006
Resolução CMN N° 3.316 de 08/09/2005

Agente financeiro	Valor Aportado
Banco do Brasil - Pronaf	40.537.442,80

Créditos do FUNCAFÉ

Créditos concedidos, por agente financeiro de 2001 a 2005, em 30.12.2005

Agente	Contratado	Reembolsado	Saldo
BANCOOB	990,5	635,2	355,3
BANESPA	314,5	193,7	120,8
CREDIVAR	31,5	13,5	18,0
CREDIMINAS	5,0	5,0	0,0
SANTANDER	85,8	57,4	28,4
BANCO DO BRASIL	1.443,4	1.007,1	436,3
ITAÚ	155,2	125,2	30,0
BRADESCO	165,9	116,3	49,6
UNIBANCO	47,0	17,0	30,0
BANESTES	83,4	67,8	23,6
BB-PRONAF	100,5	21,8	78,8
ITAÚ - BBA	62,0	17,7	44,3
ABN AMRO REAL	1,6	0,0	1,6
Total	3.486,30	2.277,70	1.208,60



Retorno dos financiamentos do Funcafé

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de aplicação e administração de recursos financeiros firmados entre o MAPA e os agentes financeiros integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR, retornou ao Funcafé, no ano de 2005, o valor de R\$ 1.259.229.169,00 (hum bilhão, duzentos e cinqüenta e nove milhões, duzentos e vinte e nove mil e cento e sessenta e nove reais) referente ao principal emprestado. Cabe informar que este volume de recursos se deu pelo encerramento de várias linhas de crédito que tiveram prazos de vencimento prorrogados (Resoluções CMN nºs 2.869/01, 2.947/02, 3.048/02, 3.026/02, 3.100/03 e 3.101/03), e o término das Resoluções CMN nºs 3.184/04 e 3.230/04, discriminadas a seguir:

Retornos do Funcafé por agente financeiro – 2005

Agente	Resoluções CMN					
	3.003/02 (MP 2.196/01) Dação em Pagamento	3.230/04 Pronaf	2.869/01 Custeio	2.947/02 Colheita	3.048/02 Estocagem	3.026/02 Custeio
Bancoob			3.350.211	6.438.609	11.080.931	18.089.775
Banespa					11.352.263	
Credivar			150.346	144.824		
Crediminas			128.719	58.411.215		
Santander					15.830.430	
B. Brasil	55.270.472	21.768.467			48.292.257	12.348.285
Itaú					28.169.548	
Bradesco					9.052.479	
Unibanco					1.399.181	
Banestes						
Itaú - BBA						
Total	55.270.472	21.768.467	3.629.277	64.994.648	125.177.088	30.438.060

Agente	Resoluções CMN					Total
	3.100/03 Colheita e Estocagem 02/03	3.101/03 Custeio 03/04	3.184/04 Colheita e Estocagem 03/04	3.230/04 Custeio 04/05	3.270/05 Colheita e Estocagem 04/05	
Bancoob	27.647.711	27.049.715	96.074.262	85.000.000	33.016.178	307.747.392
Banespa	10.599.561	70.000	29.663.308	39.925.886	6.454.933	98.065.951
Credivar		1.796.700	2.475.200	5.001.143	8.481	9.431.870
Crediminas						128.719
Santander	1.038.960		14.810.105	10.000.000	93.718	41.918.037
B. Brasil	60.046.277	56.103.902	215.698.161	101.161.066	12.512.469	641.612.572
Itaú	4.979.114		21.000.000	6.680.925		60.829.586
Bradesco	852.158		15.548.895	10.000.000	376.260	35.829.792
Unibanco				7.000.000		8.399.181
Banestes	350.243		2.467.956	24.335.203	13.433.994	40.587.396
Itaú - BBA				11.978.672	2.700.000	14.678.672
Total	105.514.024	85.020.317	397.737.888	301.082.895	68.596.034	1.259.229.169

Distribuição dos recursos aplicados, por linhas de financiamento

Todos os agentes financeiros integrantes do SNCR foram habilitados a operar com recursos do Funcafé a partir de dezembro de 2001. Entre a referida data e dezembro de 2005, concederam-se cinco linhas de crédito para o financiamento do custeio e da estocagem e quatro para a colheita, sendo que, para os períodos agrícolas 2002/2003, 2003/2004 e 2004/2005, os financiamentos concedidos para colheita automaticamente puderam ser transformados em estocagem, por manifestação do mutuário, exigindo-se somente a mudança da garantia.

No período 2001 a 2005, o Funcafé concedeu recursos a 12 agentes financeiros através de 69 contratos, sendo que, deste total, 18 encontram-se em andamento. O montante de recursos liberado foi de R\$ 3.486,3 milhões, distribuídos em custeio (33%), colheita (6%), estocagem (16%) e colheita e estocagem (45%).

Por último, cabe ressaltar que o café passou a integrar, a partir de 2004, a Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM (Decreto nº 5.071, de 07-05-2004), o que viabiliza ao setor cafeeiro acesso ao mecanismo de Empréstimo do Governo Federal – EGF. Registre-se também a decisão do CMN (Resolução nº 3.184/04) de estender ao produto os benefícios da Linha Especial de Crédito – LEC.

Por último, cabe ressaltar que o café passou a incorporar, a partir de 2004, a Política de Garantia de Preços Mínimos-PGPM (Decreto nº 5.071, de 07-05-2004), o que lhe garante acesso ao mecanismo de Empréstimo do Governo Federal-EGF. Registre-se também a decisão do Conselho Monetário Nacional (Resolução CMN nº 3.184/04) em estender ao produto os benefícios da Linha Especial de Crédito-LEC. Trata-se de antiga reivindicação da cafeicultura para melhorar o perfil da oferta do café, facilitando sua distribuição no tempo e reduzindo a sazonalidade ao longo do ano safra.



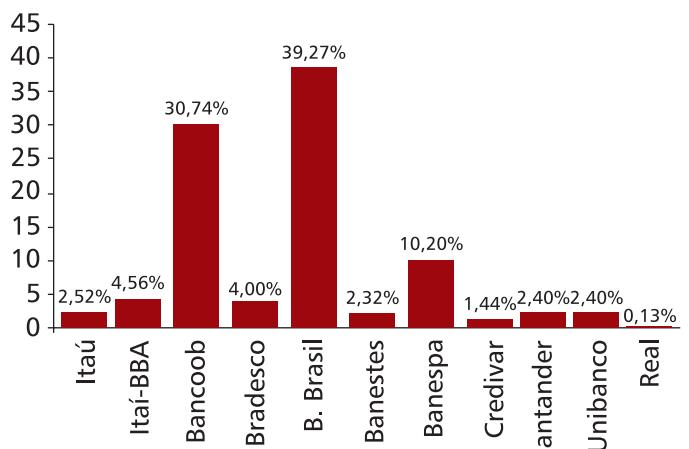
Demonstrativo dos recursos distribuídos (2001–2005)

Agente	2001	2002	2003	2004	2005
Bancoob	70.000.000,00	211.000.000,00	120.000.000,00	205.000.000,00	384.000.000,00
Banespa	38.000.000,00	51.000.000,00	28.100.000,00	70.000.000,00	127.387.254,65
Credivar	4.000.000,00	-	2.000.000,00	7.500.000,00	18.000.000,00
Crediminas	5.000.000,00	-	-	-	-
Santander	-	25.785.633,00	5.000.000,00	25.000.000,00	30.000.000,00
B. Brasil	-	428.433.000,00	215.000.000,00	410.000.000,00	490.537.442,80
Itaú	-	82.523.232,14	15.000.000,00	26.180.924,80	31.500.000,00
Itaí - BBA	-	-	-	5.000.000,00	56.978.672,20
Bradesco	-	74.446.816,00	15.000.000,00	26.500.000,00	50.000.000,00
Banestes	-	-	15.000.000,00	39.340.403,00	28.992.712,05
Unibanco	-	8.000.000,00	2.000.000,00	7.000.000,00	29.994.914,30
Real	-	-	-	-	1.625.119,00
Total	117.002.001,00	881.690.683,14	417.102.003,00	821.523.331,80	1.249.018.120,00

Participação dos agentes financeiros no orçamento de 2005

Agente	Concedido	Participação 2005 (%)
Itaú	31.500.000,00	2,52
Itaú-BBA	56.978.672,20	4,56
Bancoob	384.000.000,00	30,74
Bradesco	50.000.000,00	4,00
B. Brasil	490.537.442,80	39,27
Banestes	28.992.712,05	2,32
Banespa	127.387.254,65	10,20
Credivar	18.000.000,00	1,44
Santander	30.000.000,00	2,40
Unibanco	29.994.914,30	2,40
Real	1.625.119,00	0,13
Total	1.249.016.115,00	100,00

Participação dos agentes financeiros no orçamento de 2005 (%)



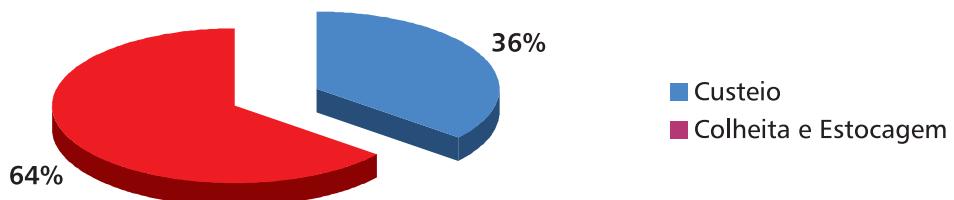
Funcafé – Participação percentual por linha de crédito (2005)

Resoluções CMN	Valor	Participação (%)
3230 - Custo - Safra 04/05	8.478.672,20	1
3270 - Colheita e Estocagem - Safra 04/05	800.000.000,00	64
3.316 - Custo - Safra 05/06 - PRONAF	40.537.442,80	3
3.329 - Custo - Safra 05/06	400.000.000,00	32
Total liberado	1.249.016.115,00	100

Funcafé – Distribuição os recursos do Funcafé, por linhas de crédito (2005)

Linhas de crédito	Valor (R\$ milhão)
Custo	449,00
Colheita e estocagem	800,0
Total	1.249,00

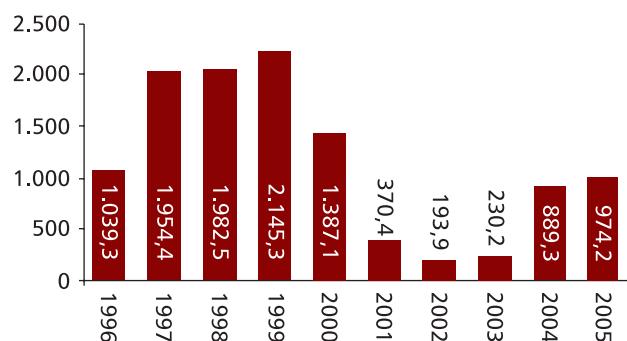
Distribuição dos recursos do Funcafé, por linhas de crédito 2005



Leilões de Cafés dos Estoques Governamentais em 2005

Em 2005, o Banco do Brasil, devidamente autorizado pela SPAE, realizou 24 leilões dos estoques governamentais de cafés, sendo ofertadas 1.030.000 sacas pertencentes ao Funcafé. Desse total, foram arrematadas 973.995 sacas, que correspondem a 94,6% da quantidade levada a leilão, gerando receita de R\$ 154.456.542,20, com preço médio de R\$ 158,58 por saca.

Funcafé - Leilões Realizados - 1996 a 2005 Sacas 60,5/Kg (mil)



Levantamento da Estimativa de Safra do Café – 2004/2005

Financiado pelo Funcafé, ao custo de R\$ 639.268,00, o levantamento em 2005 da estimativa da safra cafeeira do Brasil, realizado pela Conab, relativo aos resultados da safra 2005/2006 e à primeira estimativa da safra 2006/2007, foi anunciado pelo Ministro da Agricultura em três oportunidades - abril, agosto e dezembro (incluídas as duas safras no último mês referido). A safra 2005/2006 foi finalizada em 32,9 milhões de sacas. A primeira estimativa da safra 2006/2007 foi projetada no intervalo entre 40,4 a 43,6 milhões de sacas, o que representa um incremento de 22,7% a 32,3% em relação à safra de 2005/2006.

O acréscimo na produção é devido a fatores como a bianualidade da cultura, a melhoria dos tratos culturais, podas, desbrotas, controles fitossanitários, e às condições climáticas favoráveis.

Minas Gerais é o maior produtor de café do país, com produção estimada entre 19,5 a 22,1 milhões de sacas de café beneficiado, participando com 48,2% no limite inferior e 50,8% no limite superior da produção nacional, seguido do Espírito Santo com 9,16 milhões a 9,23 milhões sacas (22,66% a 21,20%), São Paulo com 4,4 milhões a 4,5 milhões de sacas (10,96% a 10,34%), Bahia com 2,17 milhões a 2,24 milhões de sacas (5,35% a 5,13%), Paraná com 1,99 milhões a 2,20 milhões de sacas (4,92% a 5,04%), Rondônia com 1,81 milhões a 1,83 milhões de sacas (4,48% a 4,20%) e os demais Estados com 1,40 milhão a 1,45 milhão de sacas (3,47% a 3,32%).

Café beneficiado – Safra 2005/2006 – Produção – 4ª estimativa

UF/Região	Parque cafeeiro				Produção Mil sacas beneficiadas)			Produtividade (Sacas/ha)
	Em formação		Em produção		Arábica	Robusta	Total	
	Área (ha)	Cafeeiros (mil covas)	Área (ha)	Cafeeiros (mil covas)				
Minas Gerais	156.505	423.003	1.033.533	2.609.108	15.189	30	15.219	14,73
Espírito Santo	26.698	87.717	493.958	1.077.176	2.056	6.014	8.070	16,34
São Paulo	15.893	57.659	221.040	496.972	3.223	-	3.223	14,58
Paraná	6.935	33.105	106.380	328.710	1.435	-	1.435	13,49
Bahia	2.415	3.900	97.175	252.196	1.407	405	1.812	18,65
Rondônia	6.300	12.455	165.910	328.000	-	1.772	1.772	10,68
Mato Grosso	2.500	6.250	34.500	82.800	40	270	310	8,99
Pará	1.400	3.500	22.600	56.500	-	330	330	14,60
Rio de Janeiro	500	1.400	13.970	24.380	288	10	298	21,33
Outros	500	1.300	28.600	68.640	180	295	475	16,61
Brasil	219.646	630.189	2.217.666	5.324.482	23.818	9.126	32.944	14,86

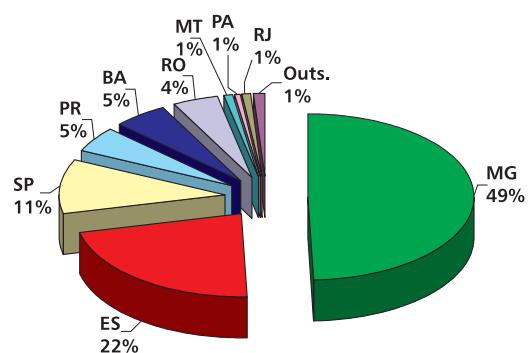
Convênio: Mapa/SPAE/Conab

Café beneficiado – Safra 2005/2006 – Produção – 4ª estimativa

UF/Região	Produção (il sacas beneficiadas)											VAR (%)	
	Safra 2005/2006			Safra 2006/2007									
	Arábica	Robusta	Total (a)	Arábica	Robusta	Total (b)	Total (c)	b/a	c/a				
Minas Gerais	15.189	30	15.219	19.448	22.095	30	30	19.478	22.125	28,0	45,4		
Espírito Santo	2.056	6.014	8.070	2.350	2.387	6.810	6.850	9.160	9.237	13,5	14,5		
São Paulo	3.223	-	3.223	4.430	4.507	-	-	4.430	4.507	37,4	39,8		
Paraná	1.435	-	1.435	1.990	2.198	-	-	1.990	2.198	38,7	53,2		
Bahia	1.407	405	1.812	1.750	1.790	415	445	2.165	2.235	19,5	23,3		
Rondônia	-	1.772	1.772	-	-	1.810	1.830	1.810	1.830	2,1	3,3		
Mato Grosso	40	270	310	42	45	268	278	310	323	0,0	4,2		
Pará	-	330	330	-	-	335	340	335	340	1,5	3,0		
Rio de Janeiro	288	10	298	295	300	9	11	304	311	2,0	4,4		
Outros	180	295	475	190	210	260	265	450	475	-5,3	0,0		
Brasil	23.818	9.126	32.944	30.495	33.532	9.937	10.049	40.432	43.581	22,7	32,3		

Convênio: Mapa/SPAE/Conab

Produção de café - Safra 2006/07
Participação % por U.F



Elaboração: Conab
Considerado ponto médio de produção

Consolidação do Quadro de Oferta e Demanda do Café no Brasil - Análise dos Estoques

Em abril de 2005 estimou-se um carry over (estoques de passagem) em torno de 17,5 milhões de sacas de café, sendo 13 milhões de sacas em poder do setor privado (inclusive cooperativas) e 4,5 milhões dos estoques governamentais.

Considerando a safra colhida em 2005 (2005/2006), em torno de 33 milhões de sacas e o carry over de 17,5 milhões de sacas, atingiu-se uma disponibilidade de 50,5 milhões de sacas.

No ano de 2005, as exportações brasileiras foram da ordem de 26 milhões de sacas, sendo 22.530.397 de café verde e 3.338.963 de café solúvel e 100 mil sacas de torrado e moído. O consumo interno foi de 15,5 milhões de sacas, o que compõe uma demanda global em 2005 da ordem de 41,5 milhões de sacas.

Ano/Safra	Estoque inicial	Leilões governo	Oferta total	Consumo	Exportações realizadas	Demandas total	Estoque final
2000/01	24.891	1.254	57.245	13.289	18.523	31.812	25.433
2001/02	25.435	147	56.882	13.715	24.122	37.837	19.045
2002/03	19.045	203	67.728	13.920	29.705	43.625	24.103
2003/04	24.103	291	53.214	13.860	24.863	38.723	14.491
2004/05	14.491	1.741	55.504	15.020	27.385	42.405	13.099
2005/06	13.099	1.038	47.081	15.600	25.618	41.218	5.863
2006/07*	5.863	800	48.663	16.100	26.000	42.100	6.563

Fonte: CONAB, MAPA/DCAF, SECEX E ABIC

Elaboração: DCAF/SPAE/MAPA

Obs: Ano Safra - abril/março

Obs: Ref. a safra 2003/04 de 28.820 mil sacas - o Governo comprou 981 mil sacas de opções e vendeu 554 mil. Atualizado em dezembro/05

Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safra do Café – Projeto Geosafras

Atividades realizadas

Em 2004, foram executados entre os meses de janeiro e fevereiro a “Definição e Construção do Painel Amostral”, expressando a relação dos municípios de cada Estado para comporem a amostra a ser analisada, conforme ilustrado no mapa a seguir.

Posteriormente realizou-se a “Identificação e Seleção das Imagens” que seriam necessárias e que abrangessem a área total dos municípios selecionados, conforme pode ser observado no mencionado mapa.

Uma vez selecionadas, as imagens foram adquiridas e geradas na unidade receptora de satélite do INPE em Cachoeira Paulista – SP.

Os técnicos envolvidos no projeto definiram os “Padrões de Processamentos”, com a finalidade de uniformizar os procedimentos, tarefa concluída em fevereiro.

No período compreendido entre março e maio, procedeu-se a execução de uma das partes mais difíceis e demoradas do projeto qual seja o “Processamento das Imagens”, cuja tarefa foi distribuída entre as instituições participantes do



Consórcio, que detêm o conhecimento e equipamentos para sua realização, como a UNICAMP, INPE, INMET e IAPAR.

Nos meses de abril e maio houve uma grande concentração de atividades desenvolvidas, quando foram preparadas as condições necessárias para os trabalhos de campo iniciados em MG, SP e ES. Apenas o Estado de São Paulo não apresentou resultado, pela não conclusão dos trabalhos de campo acertados com a CATI.

Também em 2004 foram regularizados os Acordos de Cooperação Técnica com a maioria das instituições e concretizadas as contratações de bolsistas e estagiários que, sob a coordenação dos professores e técnicos das respectivas instituições, realizaram os trabalhos de tratamento de imagens e acompanhamento e armazenamento de dados relativos às condições metereológicas. Estas informações compuseram um banco de dados que permitirão avaliar as produtividades possíveis para cada região.

Em 2005 implementou-se com o CNPq programa no valor de R\$ 1.173.888,58 para a contratação de bolsistas de iniciação científica, mestrado, doutorado e consultores, para proceder a estudos e trabalhos voltados à tecnologia em desenvolvimento para o Projeto, durante o período 2005/2007. Objetivando o atendimento da demanda de cada instituição, foram contratados 55 técnicos, dentre bolsistas e consultores.

Após a experiência com cana-de-açúcar, realizada pelo INPE no Estado de São Paulo e nos demais Estados da Região Centro-Sul, concluída em 2004, adotou-se a técnica de mapeamento com uso exclusivo de imagens de satélite também para o café.

A técnica por amostragem utilizada em 2004 está sendo reavaliada tendo em vista as experiências concluídas em Minas Gerais e Espírito Santo.

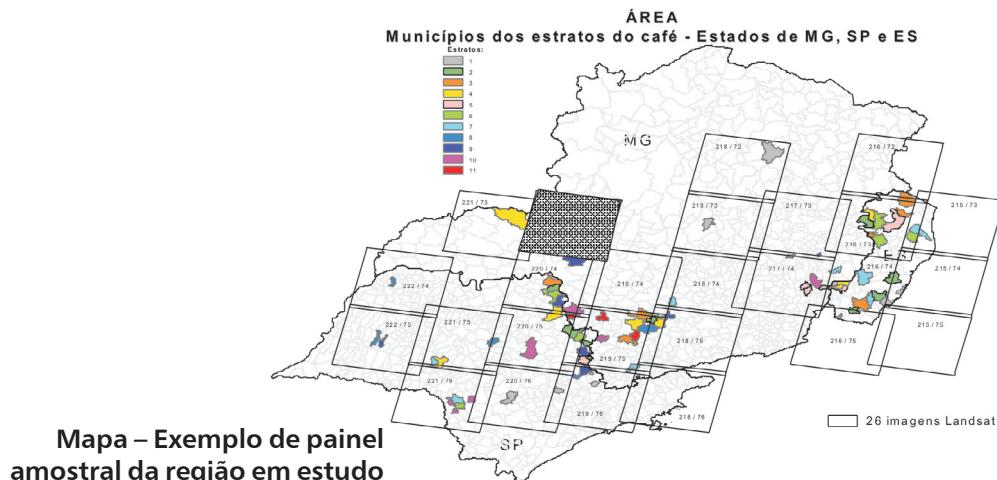
Os trabalhos desta "segunda metodologia" estão em andamento nas Regiões do Sul de Minas e Triângulo Mineiro, estimando-se que em maio de 2006 atinja os 3 Estados previstos inicialmente.

O Projeto Geosafras pretende atingir inicialmente 1,7 milhões de hectares, de um total de 2,2 milhões cultivados com café em todo o País, ou seja, deverá abranger 78,8% da área total. Esta área representa 80,5% da produção nacional do produto.

Ademais, a cultura do café possui algumas peculiaridades, uma vez que a produtividade está relacionada à idade, variedade da planta e densidade dos plantios e ao fato de parte das lavouras se localizarem em regiões acidentadas. Tais peculiaridades deverão ser levadas em conta para aprimorar a experiência dos modelos estatísticos adotados e a evolução dos trabalhos com o uso complementar de geotecnologias e de modelos agrometeorológicos.

Uma característica importante deste projeto é a inserção de dados de sensoriamento remoto para auxiliar nas estimativas da extensão das áreas agrícolas do País. Em um momento em que o Brasil dispõe de seu segundo Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres – CBERS-2 e se prepara para lançar o CIBERS-2B, numa frutuosa parceria com a China, este projeto não poderia ser mais oportuno.

Todos os produtos gerados no GeoSafras (imagens de satélite, mapas e bancos de dados) serão integrados no Sistema de Informações Geográficas do Agronegócio da CONAB.



Levantamento de Estoques Privados de Café

O Levantamento dos Estoques Privados tem sua origem na Lei de Armazenagem (Lei nº 9.973, de 29.05.2000) e em seu Decreto Regulamentador (Decreto nº 3.855, de 03.07.2001), que objetiva suprir a demanda por informações a respeito dos estoques dos principais produtos agropecuários que, em conjunto com outras informações, venham subsidiar o planejamento estratégico e a adoção de políticas para regularizar o abastecimento interno dos referidos produtos, via monitoramento periódico de todos os elos da cadeia agrícola.

Visando atender a esta demanda específica, a CONAB efetuou em 2005 o Levantamento de Estoques Privados de Café, em duas oportunidades: a primeira, no início da safra; e a segunda, no final da colheita.

Características

1. Objetivo: Fornecer informações sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de café e sobre as unidades onde é feita a sua guarda.

2. Abrangência: Todo o Território Nacional (Unidades da Federação e Municípios).

3. Ocorrência dos Levantamentos: 31 de março (Estoques de Passagem) e 30 de setembro (fechamento da safra).

1º Levantamento – março/2005

A CONAB, por determinação do MAPA/CDPC, e em comum acordo com as entidades representativas da cadeia produtiva do café (ABIC, ABICS, CNA, CNC e CECAFÉ), realizou o primeiro levantamento do ano de 2005, em nível nacional, dos Estoques Privados de Café que teve como objetivo quantificar o estoque de passagem, ou seja, a quantidade de café em estoque, no dia **31.03.2005**, data que antecede a entrada da nova safra.

Para a realização desse levantamento foram enviados 1.307 questionários, aos armazenedores constantes do Cadastro Nacional de Unidades Armazenedoras, desta CONAB, e constantes das relações de afiliados, fornecidas pelas entidades acima descritas e outros segmentos.

O resultado do trabalho está demonstrado na tabela a seguir, por Unidades da Federação, totalizando 12,0 milhões de sacas de 60 quilos, 31,09 % da safra estimada em 38,6 milhões de sacas.

Das 12.043.938 de sacas de café beneficiado contabilizadas, 10.871.745 são de arábica e 1.172.193 sacas de conillon, correspondendo, respectivamente, a 90,3% e 9,7% dos estoques levantados.

Observou-se, também, que os estoques de café arábica e conillon equivaleram a 34,9% e 15,4% da produção estimada dessas variedades naquela data, ou seja, 31,1 e 7,6 milhões de sacas, respectivamente. Provavelmente os baixos estoques do conillon devem-se ao aumento da demanda interna pelo produto.

Café Beneficiado Demonstrativo dos Estoques Privados, por UF, em 31/03/2005 (sacas/60,5kg)

UF	Safra	Estoque		
		Arábica	Conillon	Total
Minas Gerais	18.777.000	7.848.997	58.820	7.900.135
Espírito Santo	6.795.000	577.650	428.542	989.444
São Paulo	5.265.000	1.405.385	511.025	1.916.410
Paraná	2.526.000	762.084	120.068	882.152
Outros	5.304.000	277.629	53.738	331.247
Brasil	38.667.000	10.871.745	1.172.193	12.043.938

Estima-se que o volume do produto estocado no País pode chegar a 13 milhões de sacas, na medida que adicionarmos àquela quantidade o produto retido nas propriedades rurais e depositados nos estabelecimentos ainda não integrados ao sistema de informações de estoques.

Minas Gerais

Foram enviados 525 boletins aos diversos estabelecimentos contabilizando-se um estoque de 7.907.817 sacas (37,8% em poder das cooperativas locais e o restante distribuído entre Exportadores, Indústrias e outros armazenadores). Esse estoque representa 42% da produção divulgada pela CONAB, para o Estado, que é de 18.777.000 sacas.



Espírito Santo, Paraná e São Paulo

Para esses Estados foram enviados 486 boletins aos diversos estabelecimentos apurando-se um estoque de 3.804.754 sacas, que correspondem a 26% da produção estimada pela CONAB, ou seja, 14.586.000 sacas.

Demais Estados

Para os demais estados, foram enviados 296 boletins e contabilizado um estoque de 331.367 sacas, que representou 6,25% da produção divulgada pela CONAB, que foi de 5.304.000 sacas.

2º Levantamento – Setembro/2005

No período de 30 de setembro a 30 de novembro de 2005, a CONAB realizou o segundo Levantamento de Estoques Privados de Café, com informações referentes ao término da colheita, safra 2005/2006, e posição dos estoques em 30.09.2005.

Dos 1.007 questionários distribuídos aos agentes da cadeia produtiva cafeeira, com a possibilidade de ter estoques armazenados, 80% responderam a pesquisa. Neste caso, o estoque apurado foi de 17,6 milhões de sacas. Considerando os que não responderam os questionários ou deixaram de se identificar (20% dos entrevistados) e tomando como base modelo estatístico de levantamento, concluiu-se que os números encontrados naquele data permitiram extrapolar o resultado

da pesquisa, chegando a 21,8 milhões de sacas do produto em poder do setor privado.

Este quantitativo de estoques, correspondendo a 66% da safra 2005/2006 que fechou em 32,9 milhões de sacas, foi estimado a partir de pesquisa realizada junto a rede de unidades armazenadoras de café cadastradas na CONAB, de propriedade de produtores, cooperativas, indústrias e exportadores, os quais informaram a existência, naquela data, de 17,6 milhões de sacas que extrapoladas estatisticamente entre 20% dos armazéns que não responderam a consulta e outros ainda não identificados, perfazem o número total desta estimativa.

Deste volume identificado, 20,3 milhões de sacas são de café arábica e os 1,5 milhões de sacas restantes de café conillon, correspondendo, respectivamente, a 93% e 7% do volume de estoques apurados.

Desta forma, naquele momento a oferta total identificada do produto, juntamente com os estoques governamentais de 3,6 milhões de sacas, adicionados ao restante do café colhido no mês de outubro/2005, da ordem de 1,6 milhão de sacas, atingiu o volume global de 27,0 milhões de sacas, o que levará a um dos estoques de passagem mais baixos da história.

Minas Gerais

No estado de Minas Gerais, foram pesquisados 451 estabelecimentos, distribuídos por 113 municípios e apurado um volume de estoques de 10.907.584 sacas (10.798.758 de arábica e 108.826 de conillon),

assim distribuídos: indústrias, 85.269 sacas; cooperativas, 5.107.800 sacas; exportadores, 2.433.291 e outros segmentos, 3.281.224 sacas.

Os estoques levantados representam 71,7% da produção de café beneficiado do Estado de 15.219 milhões de sacas e 33,1% da produção nacional, estimada pela CONAB em 32.944 milhões de sacas.

Espírito Santo, Paraná e São Paulo

Nesses Estados foram pesquisados 399 estabelecimentos, distribuídos por 248 municípios e apurado um volume de estoques de 6.071.166 sacas (5.288.215 de arábica e 782.951 de conillon), assim distribuídas: 1.042.620 sacas no Espírito Santo, 741.084 no Paraná e 4.287.462 em São Paulo.

Os estoques levantados representam 47,7% da produção desses Estados e 18,4% da produção nacional e estão assim distribuídos: indústrias, 1.182.382 sacas; cooperativas, 874.911 sacas; exportadores, 707.502 sacas e outros segmentos, 3.221.141 sacas.

Demais Estados

Nos demais Estados foram pesquisados 190 estabelecimentos, distribuídos por diversos municípios. Os estoques totalizaram um montante de 604.518 sacas (301.003 de arábica e 303.435 de conillon), distribuídas como segue: indústrias, 185.222 sacas; exportadores, 12.654; cooperativas, 11.378, outros segmentos, 398.115.

O volume de estoques levantados, nesses Estados, representa apenas 1,8% da produção nacional.

Situação das unidades armazenadoras de café e conservação dos estoques governamentais

Com base em proposta apresentada pelo DCAF, foi aprovada na 43ª Reunião do CDPC, realizada em 13.12.2005, a cessão de uso da rede armazenadora de café para a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, excetuando-se as unidades de:

- Aimorés e Caratinga em Minas Gerais, que deverão ficar sob a administração da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais – CASEMG;
- Astorga, no Paraná
- Catanduva/SP, hoje sob a administração da CEAGESP.

Por decisão do CDPC, os estoques de café (3.174.393 sacas) ficarão sob a guarda da Conab, que, para tanto, será devidamente remunerada. Além disso, aquela Companhia poderá utilizar os espaços disponíveis nos armazéns em suas atividades institucionais.

Devido à complexidade da transferência da administração, em função dos contratos já existentes entre o DCAF e empresas de vigilância/conservação

Demonstrativo dos Estoques Privados Apurados, por UF, em 30 de setembro de 2005 (sacas/60 kg)

UF	Estoque			Estoque	
	Arábica	Conillon	Total	Arábica	Conillon
Minas Gerais	10.798.758	108.826	10.907.584	10.907.584	15.189
Espírito Santo	546.731	495.889	1.042.620	1.042.620	2.056
São Paulo	4.212.157	75.305	4.287.462	4.287.462	3.223
Paraná	529.327	211.757	741.084	741.084	1.435
Outros	301.652	305.727	607.379	607.379	1.815
Total (1)	16.388.625	1.197.504	17.586.129	17.586.129	23.818
Total (2)		21.800			32.944

Obs.: Total (1): Dados apurados e correspondentes a 80% dos estabelecimentos pesquisados;

Total (2): Dados estimados conforme modelo estatístico desenvolvido pela CONAB.

Convênio Mapa - SPAE/Conab

Rede Armazenadora e Estoques Governamentais de Café

Localização dos armazéns	Estoques em 31/12/2005	Modalidade de administração	Data da Cessão da SPU ao Mapa
Minas Gerais	379.176		05.07.02
Aimorés	---	---	05.07.02
Campos Altos	66.025	Compartilhada	05.07.02
Caratinga	---	---	05.07.02
Conceição do Rio Verde	---	Conab	05.07.02
Juiz de Fora	96.584	Compartilhada	05.07.02
Manhumirim	69.622	DCAF	05.07.02
Perdões	69.372	Compartilhada	05.07.02
S.Sebastião do Paraíso I	---	Cooparaíso	05.07.02
S.Sebastião do Paraíso II	---	Conab	05.07.02
Teófilo Otoni	23.804	DCAF	05.07.02
Varginha	53.769	Compartilhada	
São Paulo	67.573		---
Bauru	---	Conab	---
Bernardino de Campos	---	Conab	06.02.02
Carapicuíba	67.573	Compartilhada	---
Catanduva	---	Ceagesp	---
Garça	---	Conab	
Espírito Santo	39.830		---
Camburi	39.830	Compartilhada	05.02.02
Colatina	---	Conab	
Paraná	2.704.605		25.10.02
Apucarana II	147.598	DCAF	25.10.02
Apucarana III	67.422	Compartilhada	25.10.02
Astorga	8.974	---	25.10.02
Cambé	213.347	DCAF	25.10.02
Jacarezinho I	108.359	DCAF	25.1002
Jandáia do Sul I	305.927	DCAF	25.10.02
Jandáia do Sul II	67.349	DCAF	25.10.02
Loanda	3.728	DCAF	25.10.02
Londrina II	125.864	DCAF	25.10.02
Londrina II	367	DCAF	25.10.02

Continua...

Continuação da Rede Armazenadora e Estoques Governamentais de Café

Localização dos armazéns	Estoques em 31/12/2005	Modalidade de administração	Data da Cessão da SPU ao Mapa
Mandaguaçu	197.164	DCAF	25.10.02
Maringá I	428.884	DCAF	25.10.02
Maringá II	403.887	DCAF	25.10.02
Maringá III	265.321	DCAF	25.10.02
Nova Esperança	332.600	DCAF	25.10.02
Paranavaí	3.797	DCAF	25.10.02
Rolândia II	21.054	Compartilhada	Conab
Umuarama	2.963	DCAF	25.10.02
Total geral	3.191.184		
Complexos Armazenadores	26		

e limpeza, ter-se-á uma fase de transição em que, em relação a algumas unidades, haverá remuneração direta à CONAB, enquanto que, em relação a outras, até a rescisão dos contratos de serviços de limpeza/vigilância, os pagamentos serão feitos aos prestadores de serviço, como ocorre atualmente.

O levantamento dos estoques existentes, para fins de transferência para a CONAB, será feito através do sistema de cubagem com a utilização de uma equipe mista de técnicos do MAPA e daquela Empresa. O mesmo será feito no que concerne ao inventário patrimonial. A CONAB deve absorver os funcionários do DCAF, que estão lotados nas respectivas Superintendências dos estados, desde que vinculados à rede armazenadora, os quais continuam a prestar serviços, cedidos a ela pelo MAPA, sem prejuízo de suas prerrogativas e vantagens funcionais legalmente asseguradas.

De acordo com entendimentos mantidos, o FUNCAFÉ pagará à CONAB a tarifa de R\$ 2,28/saca/ano, sendo 0,84/saca/ano a título de seguro (atualmente não há cobertura de seguro dos estoques e dos armazéns administrados pelo DCAF) e, R\$ 1,44/saca/ano para armazenagem. Considerando que o estoque atual é estimado 3.174.393 sacas, o dispêndio anual, com a nova modalidade de armazenagem será, de aproximadamente R\$ 7.364 milhões. Como o Funcafé irá pagar pelo volume de café efetivamente armazenado, em função das vendas dos estoques, a expectativa é de que o gasto total seja inferior ao estimado.

A transferência da administração dos armazéns e estoques de café para a CONAB é uma idéia que já vem de algum tempo e decorre da constatação de que o MAPA, seja por intermédio da SPAE ou das Superintendências Federais de Agricultura, não reúne as competências desejáveis para fazer diretamente essa administração. Desse modo, a opção natural que despontou foi envolver a CONAB nesse trabalho, já que se trata de Instituição entre cujas finalidades está a de não só formular e gerir políticas públicas de armazenagem no país, mas também prestar, direta e complementarmente, serviços de armazenagem, por intermédio de uma rede própria de armazéns.

Registre-se que a proposição anterior foi feita em janeiro de 2004, consoante Nota Técnica DECAF nº 02-002, de 12-01-2004. Naquela época, o assunto não prosperou, pelas razões expostas no Relatório de Gestão da então Secretaria de Produção e Comercialização – SPC, relativo ao exercício de 2004 (ver página 26 do citado Relatório). Entretanto, a permanência e reincidência das dificuldades reforçaram a iniciativa de se submeter novamente o assunto à deliberação do CDPC – o que foi feito em dezembro de 2005, mediante a já citada Nota Técnica DCAF nº 02-093, de 09-12-05. Desta vez, a decisão do Conselho (reunião ordinária de 13-12-05) foi favorável à implementação da medida, o que deve se efetivar no exercício de 2006.

Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – PNP&D/Café

O Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café - PNP&D/Café, em realização pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café - CBP&D/Café, que congrega as instituições mais conceituadas de pesquisa agropecuária, universidades e instituições privadas da cadeia produtiva da cafeicultura (atualmente 45) estrategicamente localizadas em relação ao negócio do café, conforme distribuição abaixo. O PNP&D/Café é um compromisso de capital importância para o setor café brasileiro, é um instrumento de mudanças e modernização com o fim de atrair todos os agentes econômicos e sociais que tenham ligações com a cafeicultura em seus

diferentes segmentos, para a sustentabilidade e evolução do agronegócio café brasileiro.

A Embrapa Café coordena o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – CBP&D/Café, que executa o Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – PNP&D/Café, visando o desenvolvimento do agronegócio café. No exercício de 2005 o PNP&D/Café foi contemplado com recursos da ordem de R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais), sob a forma descentralização de crédito para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, como suporte orçamentário e financeiro, permitindo a execução de 101 projetos compostos por 322 subprojetos com objetivo desenvolver estudos, pesquisas e incentivar atividades de capacitação de pessoal e transferência de tecnologia, por meio da integração das instituições de pesquisa entre si e destas com todos os agentes da cadeia produtiva do café.

Acre

Embrapa Acre

Amapá

Embrapa Amapá

Bahia

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A - EBDA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Brasília

Embrapa Café

Embrapa Cerrados

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Universidade Católica de Brasília - UCB
Universidade de Brasília - UnB

Espírito Santo

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER

Goiás

Universidade Federal de Goiás - UFG

Minas Gerais

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG
Cooperativa Central dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais - COOCAMIG
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA/ DFA-MG
Universidade de Uberaba - UNIUBE
Universidade Federal de Lavras - UFLA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Universidade Federal de Viçosa - UFV

Pará

Embrapa Amazônia Oriental - CPATU

Paraná

Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA/SPA/DECAF
Universidade Estadual de Londrina - UEL
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Rio de Janeiro

Embrapa Agroindústria de Alimentos - CTAA
Embrapa Agrobiologia - CNPAB
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO
Fundação BIO-RIO
Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Rondônia

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC
Embrapa Rondônia - CPAF - RO
Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondonia - FARO

São Paulo

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI
Embrapa Instrumentação Agropecuária - CNPDIA
Embrapa Meio Ambiente - CNPMA
Instituto Agronômico de Campinas - IAC
Instituto Biológico - IB
Instituto de Economia Agrícola - IEA
Instituto de Tecnologia de Alimentos - ITAL
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE
Universidade de São Paulo - USP - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp - Campus Botucatu

O programa ordena suas ações nas seguintes linhas de pesquisa e de desenvolvimento:

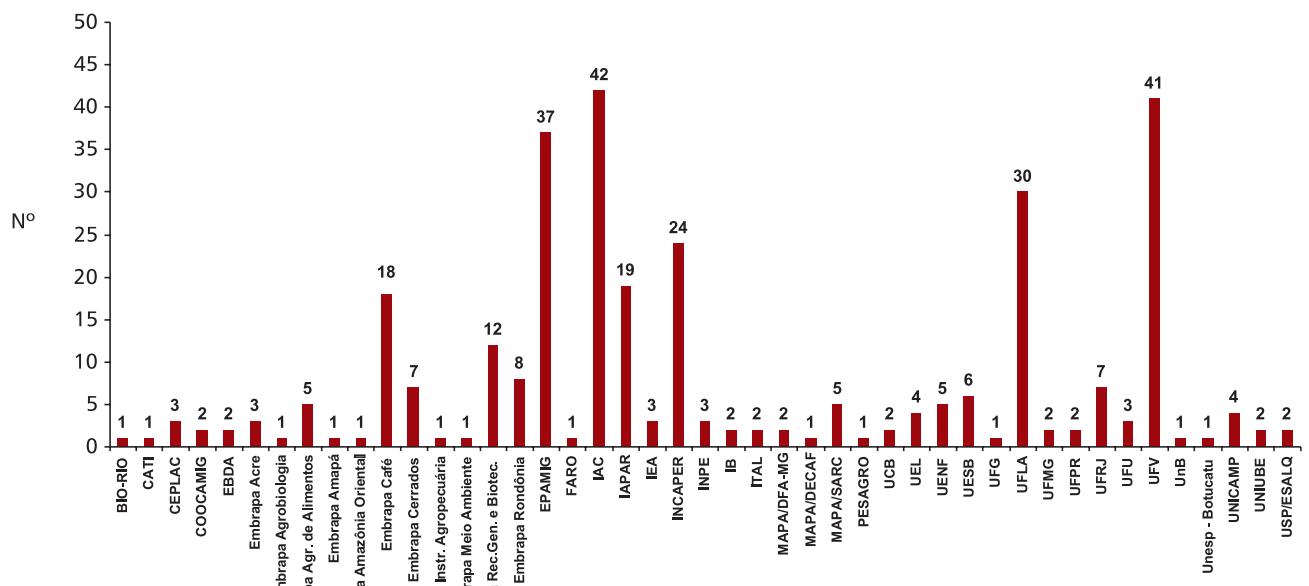
- Agroclimatologia e fisiologia do cafeiro.
- Genética e melhoramento do cafeiro.
- Biotecnologia aplicada à cadeia agroindustrial do café.
- Solos e nutrição do cafeiro.
- Pragas do cafeiro.
- Doenças e nematóides do cafeiro.
- Manejo da lavoura cafeeira.
- Cafeicultura irrigada.

- Sócio-economia, mercados e qualidade total na cadeia agroindustrial do café.
- Colheita, pós-colheita e qualidade do café.
- Industrialização e qualidade do café.
- Transferência e difusão de tecnologia.

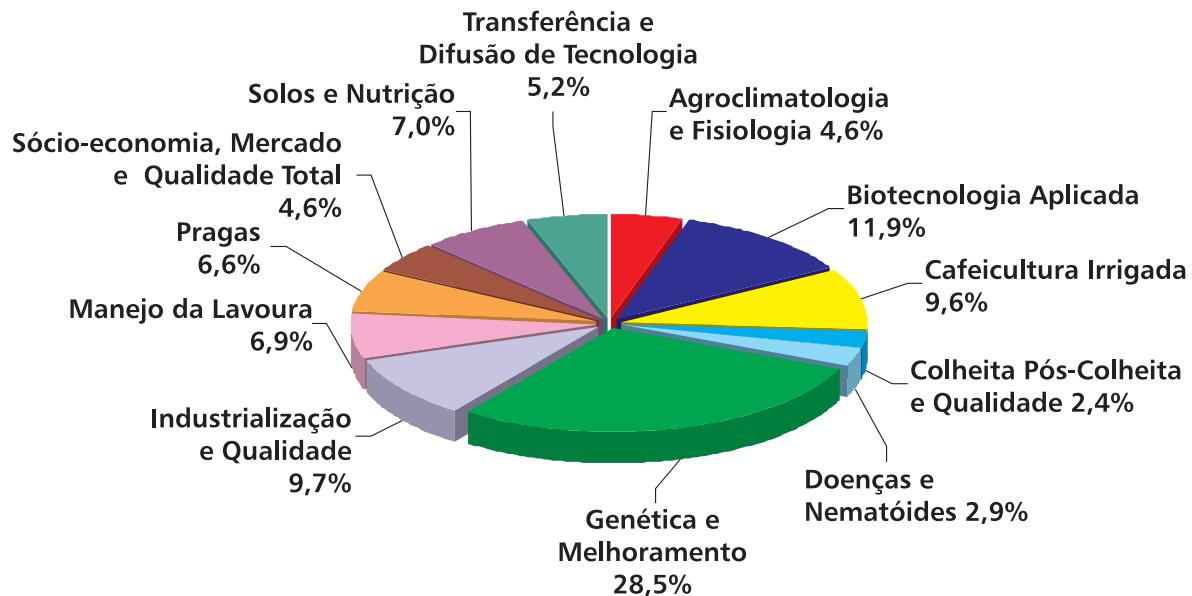
Para cada tema de pesquisa e desenvolvimento, ou grupo de temas correlatos, é constituído um Núcleo de Referência, os quais foram estabelecidos em conformidade com as linhas de pesquisa. Os gráficos e a tabela a seguir mostram a distribuição dos subprojetos, executados em 2005, por Núcleo de Referência e a aplicação dos recursos financeiros:

Com o objetivo de gerar e transferir conhecimentos e tecnologias que ampliem a competitividade da cadeia produtiva do café brasileiro e contribuam para a maior sustentabilidade, promovendo melhor equidade social e econômica, além de concentrar esforços e recursos em um conjunto de prioridades, o modelo de gestão de P & D do Consórcio, a partir de 2002, passou a se fundamentar em Focos Temáticos do agronegócio do café. De natureza multidisciplinar e multiinstitucional, esses Focos Temáticos representam temas relevantes refletindo os principais estrangulamentos e demandas identificados em todo o setor cafeeiro.

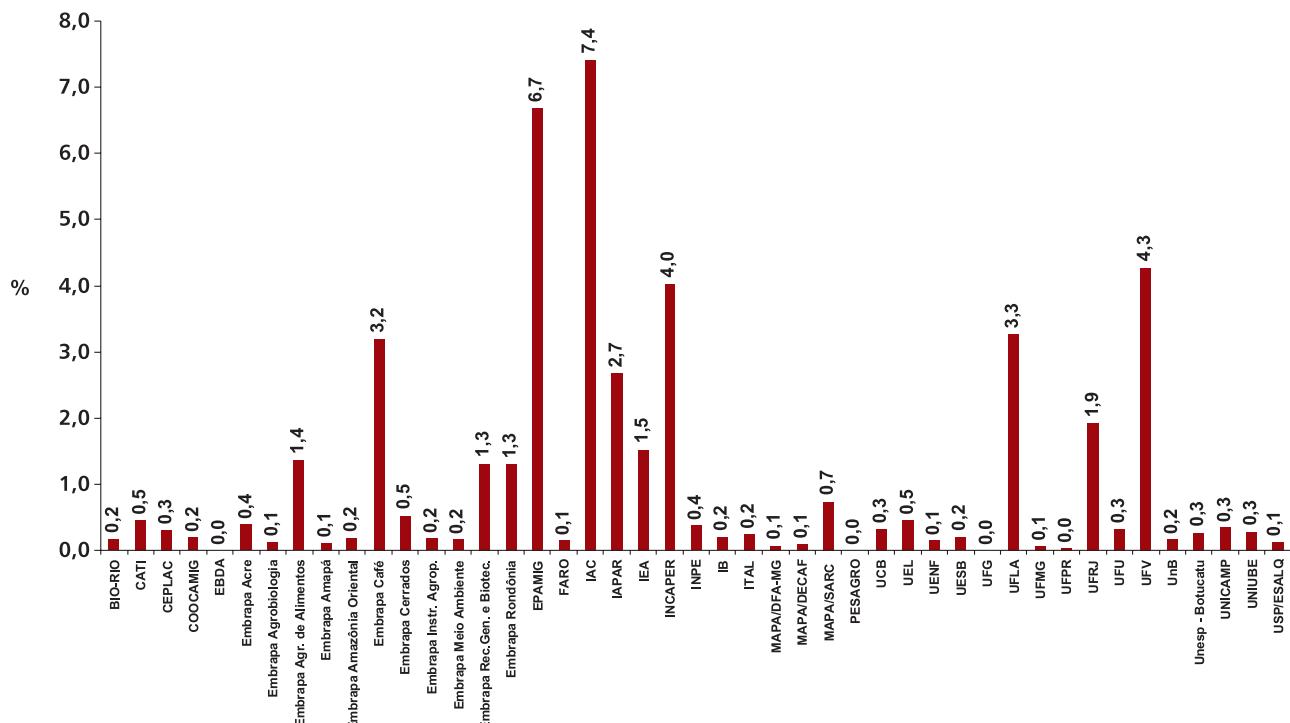
Subprojetos em andamento por Núcleo de Referência, em 2005.



Subprojetos em andamento por Núcleo de Referência em percentagem, 2005.



Distribuição dos subprojetos por Instituição Consorciada, em percentagem - 2005.



Participação das Instituições no orçamento de custeio e investimento do PNP&D/Café (2005)

Instituição	Nº de subprojetos em 2005	Valor Custeio dos subprojetos em 2005	%
BIO-RIO	1	18.650	0,2
CATI	1	50.000	0,5
CEPLAC	3	34.040	0,3
COOCAMIG	2	21.499	0,2
EBDA	2	0	0,0
Embrapa Acre	3	43.352	0,4
Embrapa Agrobiologia	1	15.180	0,1
Embrapa Agr. de Alimentos	5	150.405	1,4
Embrapa Amapá	1	12.236	0,1
Embrapa Amazônia Oriental	1	20.675	0,2
Embrapa Café	18	351.776	3,2
Embrapa Cerrados	7	58.600	0,5
Embrapa Instr. Agrop.	1	19.650	0,2
Embrapa Meio Ambiente	1	17.550	0,2
Embrapa Rec.Gen. e Biotec.	12	145.000	1,3
Embrapa Rondônia	8	143.676	1,3
EPAMIG	37	736.258	8,1
FARO	1	16.515	0,1
IAC	42	866.560	8,9
IAPAR	19	295.484	2,7
IEA	3	168.032	1,5
INCAPER	24	443.383	4,0
INPE	3	41.370	0,4
IB	2	22.946	0,2
ITAL	2	26.650	0,2
MAPA/DFA-MG	2	7.920	0,1
MAPA/DECAF	1	10.200	0,1
MAPA/SARC	5	81.664	0,7
PESAGRO	1	0	0,0
UCB	2	35.500	0,3
UEL	4	50.440	0,5
UENF	5	16.518	0,1

Continua...

Continuação – Participação das Instituições no orçamento de custeio e investimento do PNP&D/Café (2005)

Instituição	Nº de subprojetos em 2005	Valor Custeio dos subprojetos em 2005	%
UESB	6	22.415	0,2
UFG	1	0	0,0
UFLA	30	359.955	3,3
UFMG	2	7.000	0,1
UFPR	2	4.100	0,0
UFRJ	7	212.330	1,9
UFU	3	35.514	0,3
UFV	41	470.678	3,2
UnB	1	17.279	0,2
Unesp - Botucatu	1	29.600	0,3
UNICAMP	4	38.472	0,3
UNIUBE	2	31.440	0,3
USP/ESALQ	2	15.000	0,1
Embrapa Café - Coordenação, Bolsas, T T	10	6.614.488	44,1
Subtotal Custeio P&D	322	11.780.000	92,3
Investimento		985.000	7,7
Total		12.765.000	100,00

Principais resultados obtidos em 2005

Criado em 1997, o Consórcio é uma experiência exemplar de integração de instituições voltadas para a geração de tecnologia em relação à cadeia produtiva de um único produto – no caso, o café. Este Consórcio é responsável pela execução do maior programa mundial de pesquisa e desenvolvimento do café, envolvendo, em 2005, quarenta e cinco instituições brasileiras de pesquisa e extensão, 872 pesquisadores e extensionistas e 160 bolsistas, na implementação de 322 subprojetos de pesquisa.

Foram geradas e/ou adaptadas tecnologias, conforme podem ser vistas abaixo:

Tecnologia: Adubação verde com leguminosas para pequena produção.

Benefícios: Economia significativa nos custos de produção das pequenas lavouras que pode ser

obtida com a utilização de adubos verdes, os quais são incorporados ao solo com a finalidade de preservar e incrementar a fertilidade da terra, além de proteger o solo

Impactos: Diminui a necessidade de capinas. Além disso, a cobertura viva do solo diversifica o agroecossistema elevando a população de insetos polinizadores e de parasitóides e predadores de pragas das lavouras.

Instituições: Embrapa Agrobiologia, EPAMIG, IAPAR, INCAPER

Tecnologia: Implantação de cafezais de arábica e robusta sob manejo orgânico.

Benefícios: No caso de implantação de cafezais de arábica e robusta sob manejo orgânico, deve-se utilizar cultivares resistentes à ferrugem, a principal doença da cultura. O estudo mostrou que, enquanto essas variedades não estão disponíveis, as cultivares do tipo arábica mais resistentes à ferrugem são:

Catucaí, IAPAR 59, Icatu, Obatã, Oeiras, Palma, Paraíso, Sabiá, Siriema e Tupi, que apresentam boa produtividade, qualidade de bebida e que se adaptam às diferentes formas de plantio. A cultivar de café robusta mais recomendada atualmente é a Robusta Tropical 8151.

Impactos: Essas cultivares que apresentam boa produtividade, qualidade de bebida e que se adaptam às diferentes formas de plantio. Além disso, reduzem o impacto negativo ao ambiente e protegem a saúde do trabalhado, por não ser necessário controlar quimicamente a ferrugem.

Instituições: EPAMIG, IAC, IAPAR, INCAPER, MAPA/SARC, UFV

Tecnologia: Utilização de cobertura morta (palha de café, feijão, milho, bagaço de cana)

Benefícios: Protege contra intempéries, diminui os riscos de erosão, evita a proliferação do mato, e contribui para elevar o teor de matéria orgânica do solo e a nutrição do cafeeiro.

Impactos: Utilização mais racional de adubos e fertilizantes e menor degradação do solo.

Instituições: EPAMIG, IAC, IAPAR, INCAPER.

Tecnologia: Café orgânico como forma de agregar valor e qualidade ao produto

Benefícios: A viabilidade da cafeicultura orgânica está diretamente ligada à integração dos sistemas de produção, minimizando gastos com insumos pelo aproveitamento de resíduos e agregando valor ao produto. A cafeicultura orgânica mostra, também, na análise do estado nutricional e da fertilidade do solo das lavouras, alta eficiência deste sistema de produção no fornecimento de nitrogênio, elemento essencial às plantas, via compostos orgânicos (esterco), adubação verde e roçada de plantas espontâneas como cobertura vegetal permanente do solo.

Impactos: Produtores que vêm adotando sistemas de produção preconizados pela pesquisa estão exportando café orgânico a mais de R\$ 500,00 a saca, quando o preço do produto convencional está na ordem de R\$ 250,00. Além disso, o café orgânico possui qualidade de grãos similar ou superior ao café convencional dependendo do tipo de adubos utilizados. O café orgânico possui maiores teores de açúcares totais e não utiliza fontes de

nutrientes altamente solúveis e agrotóxicos, o que lhe dá elevada qualidade da bebida. Isso, sem contar sua importância ecológica.

Instituições: UFLA, INCAPER, ACOB (Associação de Cafeicultura Orgânica do Brasil), EPAMIG.

Tecnologia: Sistema de Gestão de Qualidade

Benefícios: O Sistema de Gestão da Qualidade pela Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) tornou-se um caminho para a obtenção de cafés de elevada qualidade, inclusive sob o aspecto de segurança alimentar, também pelos cafeicultores de economia familiar.

Impactos: Constitui-se num instrumento de inclusão dos pequenos agricultores, dado que os pontos críticos de controle que ocorrem na fase pós-colheita dependem de uma estrutura mínima de preparo, não existente atualmente nas pequenas propriedades rurais. Assim, a situação pode ser contornada por meio da associação dos produtores em torno de unidades comunitárias de preparo, presentes em diversos municípios do país ou novos arranjos, os quais resultarão em um elo mais organizado e, portanto, com maior poder de articulação.

Instituições: EPAMIG, UFLA, UFV, INCAPER.

Tecnologia: Estudo sobre os sistemas de irrigação para agricultura familiar

Benefícios: Mostrou que a irrigação é uma tecnologia que pode ser usada, também, por pequenos produtores, e que há diversos sistemas de irrigação apropriados para a agricultura familiar.

Impactos: A partir de análises de viabilidade desses sistemas, os cafeicultores podem escolher sistemas de irrigação que lhes sejam mais apropriados, trazendo ganhos em produtividade e qualidade do produto final.

Instituições: UFV, Uniube.

Tecnologia: Fornalha para secadores utilizando carvão como combustível.

Benefícios: Baixo custo e funciona a carvão vegetal. Esta nova alternativa tecnológica é uma opção adequada para grandes, médios e pequenos produtores, pois, com um custo de apenas R\$ 600 pode-se construir uma fornalha a carvão, adaptável a qualquer tipo de secador.

Impactos: A fornalha é construída em alvenaria e metal, possui pequenas dimensões, não produz fumaça e mantém a temperatura constante, o que preserva a qualidade do produto. Devido ao seu sistema inovador de funcionamento, a fornalha economiza 20% de energia em relação às convencionais de fogo indireto e permite aumentar o valor do produto pela melhoria da qualidade do café. Além disso, o abastecimento de carvão para a fornalha é automático, evitando as variações de temperatura na câmara de aquecimento do ar e a formação de fumaça, comuns nas fornalhas à lenha.

Instituição: UFV.

Tecnologia: Máquina para facilitar distribuição, revolvimento e recolhimento do café.

Benefícios: Torna mais fácil a distribuição, o revolvimento e o recolhimento do café durante a secagem no terreiro, sem provocar danos ao produto.

Impactos: Apesar de sua operação ser simples, a máquina trabalha em duas velocidades, podendo processar até quatro toneladas de café em coco por hora, com diferentes graus de umidade e com danos de apenas 0,28% nos grãos. Por gastar pouca energia e ser de operação segura e simples esta máquina é uma ótima opção também para o pequeno cafeicultor.

Instituição: UFV.

Tecnologia: Terreiro secador adaptado a um dispositivo de ventilação com ar aquecido a um terreiro convencional.

Benefícios: Esse sistema inovador foi criado para secar os grãos e reduz área e o tempo de secagem do café. Com o terreiro-secador, uma área de 150m² seca a quantidade de café equivalente a 600m² de terreiro convencional. O tempo de secagem do café natural é reduzido em 50% e do cereja descascado em 75%.

Impactos: Melhora a qualidade do produto final, por permitir o controle do processo e a proteção contra as chuvas, sereno e formação de mofos. Esse benefício pode agregar o valor de R\$ 300 milhões ao café brasileiro. O sistema terreiro-secador emprega 20% a mais de mão-de-obra, gerando mais empregos no meio rural.

Instituição: UFV.

Tecnologia: Rodo-enleirador.

Benefícios: Ferramenta simples e muito eficiente. Nos terreiros, o café deve ser revolvido permanentemente para que a secagem seja feita de maneira uniforme. Para isso, foi desenvolvido um equipamento muito simples, barato e de fácil construção, que facilita a movimentação do café no terreiro, especialmente quando ainda úmido ocasião em que o risco de fermentação é maior e o revolvimento deve ser mais frequente.

Impactos: Aliado ao manejo correto do terreiro, o rodo-enleirador otimiza o processo de secagem, reduz em 30% o custo da mão-de-obra de movimentação do café e reduz significativamente as perdas de qualidade em relação ao uso do rodo tradicional.

Instituição: UFV.

Tecnologia: Abanadora mecânica manual.

Benefícios: Baixo custo e alto rendimento.

Impactos: Resulta em um “café da roça” completamente limpo de impurezas (torrões, paus, folhas, etc) facilitando a operação de limpeza do café colhido ainda no campo.

Instituição: UFV.

Tecnologia: Variedades tolerantes a solos com elevado teor de alumínio e de baixa fertilidade.

Benefícios: Cultivares que melhor toleram os solos com teores mais elevados de alumínio possibilitam o emprego de menores doses de calcário, trazendo economia aos cafeicultores e ao meio ambiente. Novas cultivares desenvolvidas têm, também, a capacidade de aprofundar suas raízes em camadas sub-superficiais do solo, com elevadas saturações por alumínio e de difícil correção. Isso faz com que a planta suporte melhor os períodos de veranicos, resultando em produções mais elevadas.

Impactos: No Brasil, a otimização do uso do calcário e gesso poderia aumentar a produção das lavouras em mais de 30%, além de melhorar a qualidade do grão. A combinação do uso de variedades tolerantes ao alumínio e o uso adequado de calcário e gesso podem gerar um incremento de até 10 milhões de sacas na mesma área hoje cultivada com café no Brasil.

Instituições: EPAMIG, IAC, UFLA, UFV.

Tecnologia: Aproveitamento de resíduos sólidos provenientes de dejetos de suínos e de líquidos decorrentes do despolpamento dos frutos do cafeeiro.

Benefícios: Economias significativas de fertilizantes nas lavouras.

Impactos: Ganhos para o meio ambiente através da redução do risco à poluição, melhoria da porosidade e fertilidade da terra, aumento da capacidade de armazenamento de água no solo.

Instituições: EPAMIG, UFLA, UFV.

Tecnologia: Software "Lida no Campo".

Benefícios: Para dar suporte à gestão de negócios da agricultura familiar, é o resultado de um acompanhamento sistemático de pequenos agricultores em 11 regiões do Paraná realizado por pesquisadores e permite combinar de forma direta a análise econômica com a intervenção técnica no sistema produtivo.

Impactos: Vários cafeicultores de base familiar do Estado já estão utilizando este programa, melhorando a administração de sua propriedade.

Instituições: Emater-PR, IAPAR.

Tecnologia: Programa Alerta Geadas.

Benefícios: Previne geada até 48 horas com antecedência. O aviso de alerta é dado por sistemas simples de comunicação via Internet, rádio, televisão e telefone, que chega aos produtores em no máximo duas horas.

Impactos: Minimização de perdas de produção.

Instituições: Emater-PR, IAPAR, SEAGRI-PR, Simepar.

Tecnologia: Boletim Agrometeorológico do Café (publicação eletrônica).

Benefícios: Permite acompanhamento do clima e sua influência na oferta do produto.

Impacto: Orientando o produtor na tomada de decisão sobre as ações a serem realizadas na lavoura, e também o acompanhamento da produção nacional com vistas à previsão de safras.

Instituições: Embrapa Café, EPAMIG, IAC, IAPAR.

Tecnologia: Modelo matemático para previsão de safra brasileira.

Benefícios: Modelo simples e prático que estima, com mais precisão a produtividade das lavouras.

Impacto: Com margem de erro de apenas 3%, esse modelo permite uma previsão de safra em bases confiáveis, podendo-se ter uma melhor coordenação da cadeia do café em benefício aos seus elos.

Instituições: IAC, IAPAR.

Tecnologia: Genômica do cafeeiro.

Benefícios: Informações sobre o código genético através das quais pesquisadores poderão determinar quais genes estão envolvidos na resposta da planta a diferentes condições ambientais e desenvolver variedades resistentes a pragas, doenças e nematóides com reflexos diretos na proteção ambiental e na sustentabilidade tecnológica da cultura. Também será possível saber como controlar a floração e a maturação dos frutos, importantes fatores na determinação da qualidade do produto, rendimento da colheita, eficiência da secagem e custo de produção. A obtenção de ESTs possibilitará, ainda, a construção de mapas genéticos com alto grau de detalhamento, facilitando o trabalho de melhoramento convencional.

Impactos: Com os dados gerados pelo projeto Genoma Café, será possível estabelecer os parâmetros de seleção de novas cultivares com mais qualidade para a nutrição humana, mais aroma e sabor e melhores propriedades medicinais, com vistas à maior satisfação dos consumidores e à conquista do mercado com produtos de maior valor agregado.

Instituições: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, EPAMIG, FAPESP, IAC, IAPAR, INCAPER, UFLA, UFV, Unesp, Unicamp.

Tecnologia: Micropropagação rápida através de cultura de tecidos.

Benefícios: Solução para que os produtores disponham, de forma muito mais rápida, de mudas de híbridos ou plantas de elite com características especiais (a partir de uma única folha, cópias exatas de uma planta excepcional, fato que não poderia ser alcançado apenas por meio das sementes). Esta é uma técnica muito importante, pois, por serem clones, as novas plantas são exatamente iguais à

planta mãe, sem nenhuma variação de tamanho, capacidade produtiva, resistência a pragas ou doenças e demais características.

Impactos: Os cafeeiros híbridos, normalmente com capacidade produtiva superior às variedades melhoradas, podem ser rapidamente multiplicados para cultivo por esta técnica, mantendo o vigor normalmente perdido pelos sucessivos cruzamentos, necessários para a fixação das características desejáveis, processo que demora cerca de 20 anos.

Instituições: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, IAC, INCAPER, UFV, UFLA.

Tecnologia: Construção do mapa citogenético do café.

Benefícios: Conhecer as características morfológicas dos cromossomos, incluindo o tamanho, a forma e os marcadores de homologia ao nível citológico. O resultado deste trabalho, com as montagens dos cariogramas, permite comparar os diferentes genomas dos cafeeiros em termos de sua origem e evolução.

Impactos: Estes dados, associados com as análises de citometria de fluxo, possibilitam estimar a quantidade de DNA e o conteúdo genômico dos cafeeiros mesmo antes do desenvolvimento completo da planta, para monitorar se a cultivar que está sendo desenvolvida possui as características desejadas.

Instituições: IAC, UFV.

Tecnologia: Marcadores moleculares.

Benefícios: Mostram como é a espécie do café, por meio do uso de marcadores moleculares os pesquisadores estão identificando o grau de parentesco entre espécies de *Coffea*. Os marcadores moleculares são sinais associados a uma espécie ou variedade que podem revelar características genéticas de interesse agronômico. Ao determinar os marcadores moleculares do café, a identificação de uma variedade será possível mesmo antes da planta se desenvolver e começar a mostrar suas características físicas.

Impactos: A pesquisa com marcadores mostrou que existe uma alta diversidade genética entre as espécies do gênero *Coffea*. Os marcadores também foram utilizados com sucesso na identificação de plantas híbridas resultantes de cruzamentos naturais ou artificiais entre diferentes

espécies do gênero e no mapeamento dos genes de resistência à ferrugem do cafeiro. Estão sendo identificados, também, a partir de genes expressos, e estudados para seleção de cafeeiros resistentes a nematóides e ao bicho mineiro. A utilização dos marcadores moleculares possibilitou, ainda, a produção de mapas de ligação gênica, que indicam a posição dos genes dentro do genoma. Esses mapas são muito úteis para identificar as características genéticas de cada espécie, bem como das variedades resultantes do melhoramento genético do café. A utilização dessa tecnologia é também de grande utilidade para a identificação de cultivares registradas.

Instituições: IAC, IAPAR, INCAPER, UEL, UFV, UFLA.

Tecnologia: Manual e vídeo sobre boas práticas agrícolas.

Benefícios: A luta contra a perda de qualidade e a formação de mofos os estudos resultaram num manual e num vídeo com orientação sobre a aplicação das boas práticas agrícolas (BPA) que devem ser implementadas com rigor para evitar a formação da OTA nos grãos. Esses produtos já estão sendo divulgados aos cafeicultores e industriais pelo sistema de extensão rural de todo o país e incluem a aplicação do sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC na cadeia produtiva do café, uma poderosa ferramenta no controle da qualidade e segurança alimentar.

Impactos: A prevenção ou redução de contaminação nos alimentos, evitando ou eliminando os fungos contaminantes e inibindo o crescimento de microrganismos potencialmente produtores de toxinas, representará um diferencial no reconhecimento da alta qualidade do produto no mercado internacional.

Instituições: MAPA, Embrapa Agroindústria de Alimentos, EPAMIG, IAL, ITAL, UESB, UFLA, UFV.

Tecnologia: Uso eficiente do secador de café com aquecimento por meio de gás natural.

Benefícios: Trabalhos desenvolvidos demonstraram que menores taxas de redução de água possibilitam a obtenção de cafés de melhor qualidade.

Impactos: A chama da fornalha do secador deve ser contínua, além de ser mais eficiente,

economiza em 13% o custo da secagem do café, quando comparada à chama intermitente.

Instituição: UFLA.

Tecnologia: Reutilização de áreas infestadas com nematóides

Benefícios: Áreas infestadas com nematóides poderão voltar a produzir, através de: seleção de diferentes espécies vegetais com resistência a nematóides do gênero *Meloidogyne*; utilização de leucena consorciada com amendoim; controle biológico do nematóide por meio da bactéria *Pasteuria penetrans*; utilização do resíduo da agroindústria cafeeira para promover o desenvolvimento do fungo *Paecilomyces lilacinus* e sua utilização como inimigo natural para combater os nematóides. O custo da aplicação desse controle é baixo e o seu benefício alto, já que áreas tradicionalmente produtoras de café nos Estados de São Paulo e Paraná, já tiveram de ser abandonadas devido à infestação por nematóides.

Impactos: Redução dos organismos do solo que causam prejuízos nas lavouras brasileiras de café, os quais tornam as plantas fracas e improdutivas. A pesquisa vem estudando sua disseminação dentro e entre Estados produtores de café, principalmente das espécies mais prejudiciais à cafeicultura brasileira. Ao contrário do controle químico, que é pouco eficiente e caro, essas novas tecnologias não são nocivas ao ambiente.

Instituições: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, IAPAR, UFPR, UESB, IAC, UFLA.

Tecnologia: Manejo integrado de pragas e doenças do cafeeiro.

Benefícios: Permite a convivência das plantas de café com pragas e doenças, deixando que a planta desenvolva defesas próprias ou encontre parceiros que a protejam do ataque de pragas ou vetores de doenças. **Impactos:** Racionalização da utilização de agroquímicos preservando a ação dos inimigos naturais, cujo crescimento populacional natural será favorecido e preservando o ambiente.

Instituições: IAPAR, Instituto Biológico, Embrapa Rondônia, UFLA, UFV, EPAMIG, INCAPER.

Tecnologia: Seleção de cultivares resistentes ao bicho-mineiro.

Benefícios: Aumento da produtividade, redução do uso de defensivos, valorização do produto.

Impactos: Aumento da renda e melhoria na qualidade de vida da população.

Instituições: EPAMIG, IAC, MAPA/SARC, UFLA, INCAPER, UFV.

Tecnologia: Tabela de amostragem para o manejo racional da broca.

Benefícios: A Tabela de Amostragem por presença-ausência de frutos brocados, subsidia técnicos e produtores na tomada de decisão e seleção das áreas onde o controle da praga é realmente necessário.

Impactos: É possível reduzir em 90% a área tratada com inseticidas resultando em grande economia e na proteção ambiental.

Instituição: IAPAR.

Tecnologia: Controle da mancha-anular .

Benefícios: Redução de prejuízos com desfolha das plantas e redução na produção, danos ao fruto e diminuição da qualidade da bebida.

Impactos: equilíbrio ecológico que traz a proteção à população de inimigos naturais do ácaro. Com o seqüenciamento do genoma do vírus, trabalho que já está sendo realizado, plantas resistentes poderão ser desenvolvidas, livrando os cafeeiros dos prejuízos da mancha-anular.

Instituição: EPAMIG.

Tecnologia: Armadilha para captura da broca-do-café.

Benefícios: A armadilha é de baixo custo e captura as brocas, determinando seus picos de ocorrência e orientando os cafeicultores para a necessidade de controle químico.

Impactos: A utilização dessa armadilha pode reduzir em até 40% o dano provocado pela broca. Pulverizando a lavoura na época certa a eficiência do controle é aumentada, evitando-se danos ao ambiente.

Instituição: IAPAR.

Tecnologia: Novas cultivares de arábica.

Benefícios: Oferecimento aos produtores de novas opções para o plantio, adaptadas a diferentes regiões cafeeiras do país.

Impactos: Essas cultivares possuem rusticidade, uniformidade de maturação e adaptação à colheita mecânica, características que lhes conferem valor especial e, mesmo depois de lançadas, as cultivares continuam sendo melhoradas pela pesquisa, trazendo ganhos de produtividade de 1% ao ano.

Instituições: EPAMIG, IAC, UFLA.

Tecnologia: Novas variedades de robusta.

Benefícios: As novas variedades estão contribuindo para o aumento da produtividade das lavouras brasileiras de café, para a diminuição dos custos de produção, melhoria da qualidade, ampliação das áreas cultivadas e valorização da espécie.

Impactos: O café robusta é matéria-prima de elevado valor para as economias dos estados em que é cultivado. Assim, foram colocadas à disposição dos produtores novas variedades, trazendo um avanço para a maior competitividade dos cafés robusta.

Instituições: Embrapa Rondônia, IAC, INCAPER.

Tecnologia: Seleção de cultivares que mais se adaptam ao clima e ao solo de uma certa região.

Benefícios: A partir de estudos de adaptação e de estabilidade na produção, melhores resultados podem ser obtidos apenas com a utilização das variedades adaptadas ao ambiente de cultivo.

Impactos: O ganho em produtividade pode ser de 20%. A pesquisa de seleção de cultivares adaptadas a regiões similares é a base do sucesso da cultura, tendo como resultados a melhor produção, maior remuneração e valor agregado ao produto, devido à qualidade do café.

Instituições: EBDA, Embrapa Acre, Embrapa Rondônia, EPAMIG, IAC, IAPAR, INCAPER, MAPA/SPA/DECAF, UFLA, UFV.

Tecnologia: Embalagens para proteger melhor o café em pó.

Benefícios: Diminuir a susceptibilidade à perda de qualidade pela exposição ao oxigênio e umidade.

Impactos: A embalagem aluminizada com barreira à entrada de umidade, impede a permeabilidade do oxigênio. O acondicionamento em atmosfera modificada (inertização com nitrogênio) leva a maiores períodos de vida útil (190 dias) em comparação ao sistema sem injeção de gás inerte (90 dias).

Instituição: ITAL.

Tecnologia: Café em tabletes.

Benefícios: Sistema alternativo e barato para o acondicionamento do café torrado e moído. O sistema unitizado (porção única) desenvolvido pela pesquisa consiste em embalar o café em tabletes de 50 gramas, suficientes para preparo de meio litro de café.

Impactos: Os tabletes embalados em papel aluminizado são muito práticos ao consumidor. Uma outra grande vantagem é que a embalagem dá ao produto uma vida de prateleira três vezes maior que o café embalado em pacotes (almofada). Além disso, a dona-de-casa usará cada tablete de uma só vez, evitando-se assim, que o café restante na embalagem fique velho. Em pesquisa realizada junto ao público em geral, 96% dos consumidores aprovaram a inovação.

Instituição: ITAL.

Tecnologia: Softwares e equipamentos que otimizam o uso da água.

Benefícios: democratiza a informação tecnológica, lançando mão de modernos instrumentos de comunicação, como os softwares, que têm capacidade de armazenar um grande volume de informações que chegam aos produtores a um custo baixo.

Impactos: Otimizam a utilização da água nos sistemas de produção já consagrados e interagem com os diversos usuários na escolha daquele que melhor se ajuste à sua conveniência.

Instituição: UFV.

Tecnologia: Cuidados especiais para solos arenosos.

Benefícios: A pesquisa, determinando os coeficientes técnicos da cultura, a adequada lâmina de irrigação e o momento de aplicação da água

proporcionam economia de 20% na quantidade de água aplicada e 30% de energia elétrica.

Impactos: Reflete direto na produção, evitando perdas de nutrientes e minimizando riscos de contaminação do lençol freático, evitando comprometer a bacia hidrográfica.

Instituições: UFV, MAPA/SARC.

Tecnologia: Uso de tapetes de papel reciclado na linha de plantio em cafeeiros em formação.

Benefícios: Essa nova tecnologia proporciona mais de dois anos de controle do mato e maior crescimento do cafeiro em campo em relação a outros métodos de controle.

Impactos: Retenção da umidade do solo e o melhor aproveitamento dos nutrientes pela planta.

Instituições: Embrapa Rondônia, EPAMIG.

Tecnologia: Adubação racional.

Benefícios: A época de fornecimento de nutrientes com base no ciclo de maturação das variedades pode tornar a prática mais racional, permitindo o parcelamento dos adubos aplicados e seu melhor aproveitamento.

Impactos: Economia de até 15% na utilização de nutrientes e ganho de qualidade.

Instituições: EBDA, Embrapa Amazônia Oriental, EPAMIG, IAC, IAPAR, INCAPER, Mapa/Sarc, Pesagro-Rio, UFLA, UFV.

Tecnologia: Monitoramento Nutricional DRIS.

Benefícios: Sistema que identifica desequilíbrios nutricionais do cafeiro e permite a busca de técnicas que agreguem valor, de modo a produzir com a qualidade exigida pelo consumidor.

Impactos: Permite racionalizar o uso de fertilizantes em pelo menos 10%, o que representa ganhos econômicos da ordem de R\$ 200 milhões/ano para a cafeicultura brasileira.

Instituição(ões): Embrapa Amazônia Oriental, Embrapa Rondônia, EPAMIG, IAC, IAPAR, INCAPER, Pesagro-Rio, UFLA, UFV.

Tecnologia: Aplicação de ácidos orgânicos.

Benefícios: A aplicação de pequenas quantidades de ácidos orgânicos no solo reforçam aqueles ácidos já eliminados naturalmente pelo sistema radicular do cafeiro, aumentando a disponibilidade de macro e micronutrientes para as plantas, maximizando a eficiência dos fertilizantes e reduzindo o custo das adubações.

Impactos: Esses ácidos são produtos totalmente orgânicos, adequados e também usados na agricultura orgânica, cujos produtos são cada dia mais disputados no mercado mundial.

Instituição: EPAMIG.

Tecnologia: Geoinformação.

Benefícios: Ferramenta para o planejamento e tomada de decisões do agronegócio café, através de imagens de satélite, usadas para mapear e dimensionar o parque cafeiro, mostrando como estas áreas estão distribuídas nos diversos ambientes cafeeiros. Por meio dos mapas produzidos, é possível identificar e quantificar os principais solos e tipos de relevos usados para o cultivo cafeiro, dimensionar o tamanho das lavouras, suas principais diferenças e o parque produtivo, sendo este um valioso instrumento para o diagnóstico da cafeicultura e a previsão de safras.

Impactos: O uso de imagens de satélite é um recurso avançado, que possibilita a obtenção de informações com maior rapidez, menor custo e maior precisão, fornecendo ao setor os subsídios necessários ao estabelecimento de políticas e para a gestão sustentada do agronegócio.

Instituições: Embrapa Café, EPAMIG, IAC, IAPAR, UFLA, Unicamp, UFV.

Tecnologia: Mapas de trafegabilidade através do zoneamento agroclimatológico.

Benefícios: Permite localizar as áreas mais adequadas para o uso de máquinas evitando a compactação do solo.

Impactos: Pode-se evitar que o solo se degrade e diminua a absorção de nutrientes, a infiltração e redistribuição de água e as trocas gasosas, o que afetaria o desenvolvimento radicular das plantas e sua produção.

Instituições: EPAMIG, UFLA, UFU.

Tecnologia: Tipo de adubo influencia na qualidade do café.

Benefícios: Pesquisas com cloreto, nitrato e sulfato de potássio demonstram que o sulfato de potássio é a melhor opção para a oferta de potássio às plantas, proporcionando maior desenvolvimento de raízes.

Impactos: Sua relação custo/benefício é maior, otimizando a produtividade e melhorando a qualidade, conferindo benefícios ao produtor.

Instituição: EPAMIG.

Tecnologia: Calcionamida – fertilizante de efeito orgânico e mineral.

Benefícios: Fornece nitrogênio e cálcio às plantas, servindo também como corretivo do solo.

Impactos: Apresenta efeito herbicida, nematocida e é fonte de hormônio para o cafeeiro.

Instituição: EPAMIG.



Fundação Procafé

O MAPA, através da SPAE, firmou em 2005, convênio com a Fundação Procafé, tendo esta recebido repasse de R\$ 92.000,00 (noventa e dois mil reais). A Fundação congrega 19 Cooperativas, quatro Sindicatos e duas Associações de Produtores Rurais, em Minas Gerais, conforme relação a seguir:

- Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança
- Cooperativa Regional dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde
- Cooperativa Mista Agropecuária de Muzambinho
- Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí
- Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha
- Cooperativa Agropecuária de Poço Fundo
- Cooperativa dos Cafeicultores de Poços de Caldas
- Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais

- Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé
- Cooperativa de Desenvolvimento do Alto do Rio Pardo
- Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas
- Cooperativa dos Pecuaristas Agricultores e Cafeicultores de Minas Gerais
- Cooperativa Central dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais
- Cooperativa de Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio
- Cooperativa de São Sebastião do Paraíso
- Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu
- Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí
- Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha
- Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Caratinga
- Cooperativa de Crédito Rural do Sul de Minas
- Sindicato dos Produtores Rurais de Varginha
- Sindicato Rural de Três Pontas
- Sindicato Rural de Poço Fundo
- Sindicato dos Produtores Rurais de Campestre
- Associação dos Produtores Rurais do Sul de Minas

A Fundação está mantendo ativa e ampliando a estrutura de trabalho constituída de laboratórios, campos experimentais, banco genético e todo o acervo tecnológico do ex- IBC, transferido ao MAPA e posteriormente transferido sob a forma de comodato pela Secretaria do Patrimônio da União-SPU.

A área de atendimento prioritária é a cafeicultura no estado de Minas Gerais, responsável por mais de 50% da safra cafeeira no Brasil. Os resultados do apoio técnico são traduzidos em lavouras mais produtivas e rentáveis, consequentemente com maior capacidade de geração de empregos e de efeito significativo na renda dos municípios e do estado. Também a cafeicultura brasileira como um todo, citando-se os exemplos mais presentes da cafeicultura do Espírito Santo e Bahia, tem sido beneficiada através da distribuição de sementes das melhores variedades e das publicações para difundir as novas tecnologias.

Este relatório apresenta as metas alcançadas no ano de 2005 referente ao Convênio entre o MAPA e a Fundação Procafé, que recebeu aporte de R\$ 92.000,00 (noventa e dois mil reais).

Condução de campos experimentais

Foram mantidos e ampliados 8 campos experimentais em diversas regiões de Minas Gerais, abrangendo áreas como:

Regiões	Cidades
	Varginha
Sul de Minas	Guapé
	Carmo de Minas
	Patrocínio
Triângulo Mineiro	Varjão de Minas
	Coromandel
Zona da Mata	Martins Soares
Norte de Minas	Pirapora



Execução de projetos de desenvolvimento tecnológico

Este Convênio possibilitou a execução e manutenção de 95 trabalhos de pesquisa, bem como a publicação de 42 trabalhos técnicos científicos nas diversas áreas da cafeicultura, conforme quadro 1:

Doenças

Evolução diferencial da ferrugem do cafeeiro, em lavouras com e sem carga, no Sul de Minas Gerais. GARCIA, JAPIASSU, MATIELLO e FERRERIA.

Dosagem de nova formulação de Sphere no controle da ferrugem do cafeeiro. MATIELLO, ALMEIDA, FERREIRA e SAN JUAN.

Uso de aspersor - pulverizador para aplicar defensivos em cafeeiros. MATIELLO, JAPIASSU e FIORAVANTE.

Controle da ferrugem do cafeeiro com formulações de micronutrientes enriquecidas com cobre mais cal. MATIELLO e ALMEIDA.

Controle da cercosporiose do cafeeiro com formulações de cobre e adjuvantes. MATIELLO, ALMEIDA, FERREIRA, CAMARGO e D'ANTONIO.

Tratos Culturais

Efeito da distribuição e do espaçamento dos saquinhos nos canteiros sobre o crescimento e vigor de mudas de café. MIGUEL, ALMEIDA e CARVALHO.

Interação entre variedades e espaçamentos na linha de cafeeiros, no Sul de Minas Gerais. GARCIA, MATIELLO, ALMEIDA e JAPIASSU.

Combinação de níveis de adubação e volumes de cova e sulco no plantio do cafeeiro. GARCIA, ALMEIDA, JAPIASSU e SOUZA.

Efeito do Simetrex no controle de ervas daninhas no pós-plantio do café. GARCIA e VIORAVANTE.

Nutrição

Influência do zinco, fósforo e boro através de aplicações foliares em pré e pós florada lavoura em formação. GARCIA e FIORAVANTE.

Influência de cálcio, boro e zinco, através de foliares em pré e pós florada - lavoura em formação. GARCIA e FIORAVANTE.

Diferentes níveis de adubação nitrogenada para lavouras de café porte alto em sistema safra zero. MENDONÇA, CARVALHO, GARCIA, FROTA, GARCIA e SOUZA.

Efeito da nutrição nitrogenada sobre a seca de ramos e o depauperamento precoce de progêneres de café resistentes à ferrugem. MENDONÇA, CARVALHO, GARCIA, FROTA, GARCIA e SOUZA.

Fornecimento de zinco na formação do cafeeiro, em solos com diferentes teores iniciais. GARCIA e FIORAVANTE.

Qualidade dos fertilizantes e corretivos produzidos e comercializados em MG e ES - Uma análise a partir das amostras coletadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e analisadas no LOFC-VGA. VIANNA, OLIVEIRA, COUTO e VIANNA.

Continua...

Podas e Culturas Intercalares

Programação do nível de safra e interação com adubação, controle da ferrugem e desponte. GARCIA e FIORAVANTE.

Produção nas seis primeiras safras, em cafeeiros sob sistemas de poda, com e sem dobra na linha e na rua. MATIELLO, GARCIA e FIORAVANTE.

Novos tipos de poda em cafeeiros adensados, no Sul de Minas. MATIELLO, GARCIA e FIORAVANTE.

Modalidades de decote e tipo de desbrota em cafeeiros no Sul de Minas. MATIELLO, GARCIA e FIORAVANTE.

Diferentes ciclos de poda em cafeeiros, porte alto e porte baixo, para o Sistema Safra Zero. GARCIA, CARVALHO, FROTA, GARCIA, MENDONÇA e SOUZA.

Efeito de produtos usados para o controle de pragas e doenças sobre o crescimento vegetativo e produção de cafeeiros esqueletados. GARCIA, CARVALHO, FROTA, GARCIA, MENDONÇA e SOUZA.

Enxertia

Avaliação do efeito da enxertia em diferentes cultivares de cafeeiros plantados em solo sem nematóides. GARCIA, ALMEIDA, JAPIASSU e SOUZA.

Irrigação

Efeito da irrigação por aspersão em cafeeiros cultivados em Varginha-MG. MATIELLO, GARCIA e FIORAVANTE.

Arborização com gliricidea na fase de formação de cafeeiros no Sul de Minas. MATIELLO, ALMEIDA, CARVALHO, ALMEIDA, FERREIRA e SOUZA.

Espaçamento versus irrigação suplementar em cafeeiros no Sul de Minas. GARCIA, MATIELLO, JAPIASSU e FIORAVANTE.

Melhoramento Genético

Comportamento inicial de novas variedades de café na região de Coromandel-MG. SILVA, MATIELLO, ALMEIDA e CARVALHO.

Produtividade inicial de seleções avançadas de Catucaí e outras, com resistência à ferrugem do cafeeiro, no Sul de Minas. ALMEIDA, MATIELLO, FERREIRA e CARVALHO.

Competição de variedades/linhagens de cafeeiros na região de Marechal Floriano, ES. MATIELLO, ALMEIDA, CARVALHO, KROEHLING, STOCKL e STOCKL.

Avanços no melhoramento do cafeeiro cultivar Siriema, para resistência múltipla. MATIELLO, ALMEIDA, SILVA e CARVALHO.

Produtividade de cultivares de café em região de altitude elevada, do Sul de Minas. MATIELLO, ALMEIDA, GARCIA, FERREIRA e CARVALHO.

Seleções de Catucaí-açu mais vigorosas. MATIELLO, ALMEIDA, CARVALHO, MENDONÇA, LOUBACK e LEITE FILHO.

Avaliação de novas cultivares de Coffea arabica ao parasitismo do nematóide M. exigua. GARCIA, CARVALHO, GARCIA, PAIVA, DUTRA e CAMPOS.

Continua...

Ecologia e Fisiologia

Crescimento em cafeeiros, avaliado na fazenda experimental de Varginha e correlação com produtividade/produção. GARCIA, MATIELLO, JAPIASSU e FERREIRA.

Estudo sobre a seca de ramos e o depauperamento precoce do cafeiro. CARVALHO, ALMEIDA, MENDONÇA, GARCIA e SOUZA.

Partição de matéria seca em cinco genótipos de café durante a época de formação dos frutos. CARVALHO, MENDONÇA, ALMEIDA, GARCIA e SOUZA.

Difusão de Tecnologia

Dia de Campo

Realizados 2 Dias de Campo com a presença de mais de 1100 pessoas entre produtores, técnicos e estudantes.

Promoção de Curso de Atualização em Cafeicultura para profissionais com a participação de 120 técnicos.

Visitas

Visita de 382 cafeicultores e pessoas ligadas à cafeicultura à Fazenda Experimental de Varginha além de 286 estudantes de escolas do município.

Publicações

Publicação dos Anais do 31º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 1000 exemplares.

Publicação e distribuição da Revista Brasileira de Tecnologia Cafeeira – Coffea, cerca de 1500 exemplares enviados para técnicos nas diferentes regiões cafeeiras do país.

Publicação do Livro Cultura de Café no Brasil – Novo Manual de Recomendações, 1500 exemplares com 434 páginas.

Realização do 31º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras em Guarapari – ES, com a participação de cerca de 1000 pessoas entre técnicos, produtores e estudantes.

Estação de Avisos Fitossanitários

Monitoramento de lavouras, análise de dados climáticos, levantamento de dados fenológicos e disponibilização no site www.fundacaoprocafe.com.br e emissão de Boletins aos diversos segmentos ligados à cafeicultura – 1.340 boletins enviados.

Atividades junto à mídia

Atendimento à imprensa nacional e regional totalizando 18 incursões envolvendo jornais, canais de televisão, agências de notícias e rádios.

Palestras

Foram realizadas no período 13 palestras abrangendo diversos temas ligados à cafeicultura, sendo assistidas por um público total de cerca de 2148 pessoas.

Home Page

Manutenção do site www.fundacaoprocafe.com.br com conteúdo diverso sobre atividades e publicações da Fundação Procafé.

Articulação com a Organização Internacional do Café – OIC

Primeiro produtor mundial de café e segundo maior consumidor, o Brasil representa um papel importante na Organização Internacional do Café – OIC, com sede em Londres, entidade que cuida dos interesses do setor cafeicultor, envolvendo países produtores e consumidores.

Em 2005, a OIC promoveu as seguintes reuniões do seu Conselho, das quais participaram representantes desta Secretaria, dos demais Ministérios com assento no CDPC e do setor privado.

Evento: 92ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café

Local: Londres, Inglaterra

Período: 25 a 28-01-2005

Evento: 93ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café

Local: Londres, Inglaterra

Período: 18 a 20-05-2005

Evento: 94ª Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café

Local: Salvador – Bahia - Brasil

Período: 26 a 30-09-2005

Delegação:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Linneu da Costa Lima

Secretário de Produção e Agroenergia

Vilmondes Olegário da Silva

Diretor do Departamento do Café

José de Paula Motta

Assessor

Lucas Tadeu Ferreira

Coordenador-Geral de Planejamento e Estratégia

Ministério das Relações Exteriores - MRE

Embaixador José Maurício de Figueiredo Bustani

Embaixador em Londres

Embaixador Piragibe S. Tarragô

Diretor do Departamento Econômico

Ministra Ana Maria Sampaio Fernandes

Embaixada em Londres

Secretário Luis César Gasser

Secretário Rodrigo Godinho

Embaixada em Londres

Secretário Maurício da Costa Carvalho Bernardes

Cerimonial

Ministério da Fazenda

José Gerardo Fontelles

Titular no CDPC

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC

Eduardo Coelho Fernandes

Suplente CDPC

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG

Sidney de Freitas Gaspar

Titular no CDPC

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA

João Roberto Puliti

Presidente da Comissão Nacional do Café/CNA

Maurício Lima Verde

Presidente da Comissão Técnica de Café/FAESP

Breno Mesquita

Presidente da Comissão Técnica de Café/FAEMG

Conselho Nacional do Café – CNC

Maurício Miarelli

Presidente

Alberto Duque Portugal

Joaquim Libano

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé

João Antônio Lian

Presidente do Conselho Deliberativo

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Diretor Geral

Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC

Guivan Bueno

Nathan Herszkowicz

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel – ABICS

Mauro Moitinho Malta

Legislativo:

Deputado Silas Brasileiro

Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais

Deputado Carlos Melles

Frente Parlamentar do Agronegócio Café

Deputado Odair Cunha

Reuniões do Conselho Deliberativo da Política do Café – CDPC

Como atividades institucionais do MAPA e SPAE, conforme Decretos nºs 4.623 e 4.629, ambos de 21-03-2003, foram realizadas as seguintes reuniões do CDPC e dos Comitês Diretores criados no âmbito deste Conselho Deliberativo:

CDPC

36^a Reunião: 13-1-2005 41^a Reunião: 19-10-2005
37^a Reunião: 11-4-2005 42^a Reunião: 18-11-2005
38^a Reunião: 1-7-2005 43^a Reunião: 13-12-2005
39^a Reunião: 4-8-2005
40^a Reunião: 14-9-2005

Grupo Gestor de Marketing do Café - GGM/Café:

14^a Reunião: 12-1-2005 20^a Reunião: 7-7-2005
15^a Reunião: 1-3-2005 21^a Reunião: 23-8-2005
16^a Reunião: 15-3-2005 22^a Reunião: 5-10-2005
17^a Reunião: 29-3-2005 23^a Reunião: 19-10-2005
18^a Reunião: 26-4-2005 24^a Reunião: 13-12-2005
19^a Reunião: 2-6-2005

Publicidade dos Cafés do Brasil

O Programa Integrado de Marketing dos Cafés do Brasil – PIM/Café, aprovado pelo Grupo Gestor de Marketing do Café - GGM/Café e homologado pelo CDPC, integra as ações de publicidade dos cafés do Brasil, cujo marco legal pode ser vislumbrado no quadro a seguir:



Legislação pertinente à publicidade dos cafés do Brasil no país e exterior

Dispositivo legal	Data	Descrição
Decreto-Lei nº 2.295 (Cria o Funcafé)	21-11-1986	Cria o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - Funcafé: cujos recursos destinar-se-ão ao financiamento, modernização, incentivo à produtividade da cafeicultura, da indústria do café e da exportação; ao desenvolvimento de pesquisas, dos meios e vias de transportes, dos portos, da defesa do preço e do mercado, interno e externo, entre outros.
Decreto nº 94.874 (Estrutura o Funcafé)	15-9-1987	Os recursos do Funcafé destinar-se-ão: Art. 4º, I - prioritariamente: (...) i) promoção e propaganda destinada ao aumento do consumo do produto nos mercados interno e externo; j) pesquisas e estudos dirigidos à produção de subsídios para a execução, pelo IBC, da política de comercialização voltada para a conquista de novos consumidores.
Portaria MDIC nº 149 (Normas Operacionais do Funcafé)	16-9-1987	O Funcafé tem por objetivo prioritariamente: Art. 1º, subitem II, letra 'i': promoção e propaganda destinadas ao aumento do consumo do produto nos mercados interno e externo; 'j': pesquisas e estudos dirigidos à produção de subsídios (...) da política de comercialização voltada para a conquista de novos consumidores.
Decreto nº 4.623 (Dispõe sobre o CDPC)	21-3-2003	Ao Conselho Deliberativo da Política do Café - CDPC compete: Art. 2º, II - autorizar a realização de programas e projetos de pesquisa (...) mercadológica (...) do café.
Decreto nº 5.351 (Estrutura Regimental do MAPA)	21-1-2005	À Secretaria de Produção e Agroenergia compete: Art. 25, II - formular, supervisionar e avaliar políticas, programas e ações para os setores cafeeiro (...). E ao Departamento do Café: Art. 27, II - planejar, coordenar, controlar e avaliar a execução das ações governamentais e programas concernentes aos segmentos produtivos do setor cafeeiro; e, IX - desenvolver atividades voltadas à promoção comercial do café nos mercados interno e externo, em articulação com as demais unidades organizacionais do Ministério.
CDPC - Ata da 24ª Reunião Ordinária (Criação GGM/Café)	3-7-2003	Criação do Grupo Gestor de Marketing do Café - GGM/Café. De acordo com a Ata da 1ª Reunião Ordinária do GGM/Café, realizada no dia 4-7-2003, este colegiado é coordenado pelo Departamento do Café - DCAF e composto por um representante das seguintes instituições: Associação Brasileira da Indústria de Café - ABIC; Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel - ABICS; Conselho dos Exportadores de Café do Brasil - CECAFÉ; Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA; e Conselho Nacional do Café - CNC.

A formulação desse Programa Integrado de Marketing dos Cafés do Brasil – PIM/Café contou com a participação de representantes da ABIC, ABICS, CNA, CNC, Cecafé e DCAF e estabelece horizontes de planejamento de médio e longo prazos que são fundamentais para garantir a necessária ação continuada e consistente das ações de publicidade, visando assegurar o sucesso da promoção do produto brasileiro nos mercados interno e externo.

Em essência, visa apoiar o desenvolvimento dos negócios com o café, em obediência aos grandes objetivos constantes do Plano Nacional de Desenvolvimento do Agronegócio Café - PNDAC, que foi aprovado no âmbito do CDPC, que no caso da promoção dos cafés constitui um Programa de Marketing Integrado que contemple ações duradouras no triênio 2005-2007, indicando ao CDPC e ao Governo Federal as demandas conjugadas dos diversos segmentos da cadeia do agronegócio café no Brasil, com as necessárias contrapartidas privadas.

O PIM/Café tem por objetivos principais formular as bases de um elenco consistente e ordenado de ações que criem uma imagem positiva do produto brasileiro, consolidem e ampliem os negócios com o café nos mercados externos, em todas as suas formas, garantam visibilidade e traduzam a excelência dos produtos e dos fornecedores nacionais, ampliem permanentemente o consumo interno do café, permitindo a conquista contínua de novos consumidores, criando e estimulando a formação de novos canais de distribuição e apóiem o aperfeiçoamento da qualidade dos produtos e o seu valor agregado, além de informar e orientar os públicos-alvo para os benefícios sociais e reais que a cafeicultura tem proporcionado ao Brasil ao longo de sua história.

Neste contexto, no âmbito do Programa 0350 – Desenvolvimento da economia cafeeira – Ação 4641 – Publicidade de Utilidade Pública, no ano de 2005, foram executados diretamente pela SPAE/MAPA e/ou por intermédio de convênios com várias entidades representativas da cafeicultura nacional os seguintes projetos:

6º Agrocafé - o 6º Simpósio Nacional do Agronegócio Café, realizado no período de 7 a 9 de março de 2005, na cidade de Salvador, Bahia, contou com a participação dos principais agentes do agronegócio café, além de autoridades governamentais, lideranças empresariais e políticas, cooperativas, sindicatos, e representantes de ONGs. Os temas programados enfatizaram a competitividade, a produção e a comercialização, além de focar

questões estruturais e estratégicas para a cafeicultura brasileira. Fez parte ainda da programação a importância da qualidade e das certificações para o mercado, exportação do produto industrializado e perspectivas para a economia cafeeira, entre outros temas relevantes para o setor. Paralelamente, foi realizado o I Fórum Nacional de Apoio à Cafeicultura Familiar e o Encontro Nacional do Café Conillon, além de cursos intensivos voltados para os produtores. Esse evento contou com a participação de mais de 530 inscritos.

9º Simpósio de Cafeicultura de Montanha – realizado no período de 16 a 18 de março de 2005, na cidade de Manhuaçu, Minas Gerais. Referido Simpósio enfatizou temas como os efeitos da crise da cafeicultura, além de discussões sobre a importância da qualidade e das certificações agrícolas para o mercado, exportação do produto industrializado e perspectivas para a economia cafeeira. Foram apresentados trabalhos voltados para a orientação sobre o manejo e novidades tecnológicas da cafeicultura, levando assim informações precisas e modernas, facilitando a assimilação de novas tecnologias e o cultivo do produto, entre outros temas relevantes para o setor. Participaram desse evento cerca de 600 inscritos.

Fenicafé 2005 – realizada no período de 13 a 15 de abril de 2005, na cidade de Araguari, Minas Gerais. Os temas abordados no evento enfatizaram a irrigação e seus sistemas, lançando novos produtos e equipamentos, como os resultados de pesquisas para o incremento da produtividade e da qualidade do café do cerrado brasileiro. Houve ainda apresentação de temas voltados para o uso racional de energia e água; orientação sobre o manejo e custo de irrigação e novidades tecnológicas da cafeicultura irrigada, levando assim informações precisas e modernas aos agentes do agronegócio café. Esse evento reuniu autoridades governamentais, lideranças políticas, produtores, empresários, comunidade científica, estudantes, agricultores, industriais, exportadores, pesquisadores, investidores, consumidores, entre outros agentes do agronegócio café, totalizando mais de 600 inscritos.

2ª Conferência Mundial do Café - realizada no período de 23 a 25 de setembro, na cidade de Salvador, Bahia. A 2ª Conferência contou com a presença dos Presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, da Colômbia, Álvaro Uribe Vélez, e dos representantes das delegações dos países vinculados à OIC, além de empresários do setor privado, entre outras autoridades nacionais e internacionais,

totalizando 1.184 inscritos, sendo 486 estrangeiros de 65 países. As conclusões dessa Conferência serão apresentadas pelo Ministro Roberto Rodrigues na próxima reunião do Conselho Internacional do Café, em maio/2006.

Expocafé 2005 – realizada no período de 15 a 17 de junho de 2005 pela Universidade Federal de Lavras, na fazenda experimental da EPAMIG, em Três Pontas, Minas Gerais, com o objetivo de levar aos empresários rurais tecnologias disponíveis e essenciais à competitividade e sustentabilidade do sistema produtivo, assim como mostrar aos visitantes, diferentes opções para o agronegócio café. Os recursos foram descentralizados pela SPAE/Funcafé por intermédio da SFA-MG.

4º Concurso de Qualidade de Cafés da Bahia – realizado no mês de outubro de 2005, contou com a participação dos principais produtores regionais de café, além de autoridades governamentais, lideranças empresariais e políticas, cooperativas, sindicatos, e representantes comprometidos com o pólo cafeeiro. Cento e cinquenta produtores enviaram amostras de café para participarem do concurso. Esse tipo de evento promovido pela ASSOCAFÉ objetiva também incentivar o cultivo destes tipos de cafés no Estado da Bahia. Assim, o apoio do Funcafé possibilitou a continuidade das ações promocionais da cafeicultura baiana, além de incentivar a melhoria de qualidade dos cafés para agregar valor e impulsionar os ganhos do setor, garantindo a satisfação do consumidor e o crescimento da cultura cafeeira nesta região. Em torno de 300 participantes compareceram à cerimônia de premiação.

13º Encafé – realizado no período de 16 a 20 de novembro de 2005, em Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. O Encafé teve uma programação acadêmica e temática abrangente, desenvolvida por meio de apresentações e palestras formuladas por especialistas renomados, seguidas de debates com ampla participação dos industriais e produtores presentes. Os objetivos gerais foram: estímulo ao consumo de café no mercado interno; melhoria da qualidade; desenvolvimento setorial e apoio à inovação tecnológica; e agregação de valor com melhoria de renda para o produtor e para o agronegócio. O Encafé foi ainda complementado por outras atividades, tais como: demonstrações práticas de equipamentos, apresentação de inovações tecnológicas, mesas redondas para discussão e desenvolvimento de temas ligados ao agronegócio, bem como concursos de qualidade entre produtores

de café, seguidos de leilões para aquisição dos lotes vencedores, como o Concurso Nacional ABIC de Qualidade do Café, realizado em 2004, e que premiou com o maior valor de aquisição para uma saca de café jamais pago na história do produto – o equivalente a US\$ 3.300 – que depois foi industrializado e transformado, com os demais, na 1ª Edição Nacional dos Melhores Cafés do Brasil. Participaram cerca de 650 inscritos.

7º Concurso de Qualidade de Cafés do Brasil – realizado no mês de novembro de 2005, cuja premiação se deu na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais. Teve objetivo: escolher o melhor café do Brasil; incentivar a melhoria na qualidade do café; promover a imagem dos Cafés do Brasil, ampliando a oportunidade de negócios nos mercados interno e externo; desenvolver sistemas de denominação de origem similar aos existentes no mercado de vinhos; prospectar novos nichos de mercado; e criar e fortalecer vínculos diretos com o varejista. Produtores de café do país submeteram 553 amostras de café, que passaram por uma pré-seleção para assegurar a satisfação dos padrões mínimos de qualidade e foram provadas sem identificação pelo júri nacional, integrado por experientes provadores de diversas regiões do Brasil. Na segunda fase, o júri internacional, composto por representantes da Alemanha, Dinamarca, Estados Unidos, Grécia, Holanda, Inglaterra, Japão, Malásia, Nicarágua e Noruega, premiou os 36 melhores lotes de café – o prêmio *Cup of Excellence*. Os vencedores do *Cup of Excellence* receberam a premiação no dia 18 de novembro, na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, que contou com a participação de autoridades, cafeicultores e instituições relacionadas à cafeicultura nacional e internacional. Em torno de 150 participantes compareceram a esse evento.

Revitalização do Museu do Café – convênio firmado com a Associação dos Amigos do Museu dos Cafés do Brasil visando à implementação de ações de revitalização do Museu, tais como: a criação do site, da rede interna e Cyber Café; editoração do livro sobre a história contemporânea dos cafés no Brasil, que será uma oportunidade de registrar a grandeza da economia cafeeira (engenharia, arquitetura, comunicação, logística, ações de promoção, relação com os consumidores), além de fonte de pesquisas para gerações futuras; exposição sobre as fazendas e solares do Café, e Mostra Café; exposição 'JK e o Café'; organização do centro documental do Museu do Café, que garantirá, além da preservação física dos documentos, a possibilidade

de acesso do cidadão interessado no acervo; e ações promocionais, cujo objetivo principal é associar a imagem dos cafés brasileiros com contemporaneidade, sofisticação, qualidade e produtividade.

Feira de Charlotte (USA) – por intermédio de aporte de recursos do Funcafé, participar e promover os Cafés do Brasil na Feira de Charlotte (*The 18th Annual SCAA Conference Hosted by S&D Coffee*), que será realizada no período de 7 a 10 de abril de 2006, no Charlotte Convention Center, em Charlotte, estado da Carolina do Norte, EUA, cujo principal objetivo é desenvolver uma forte estratégia de promoção e marketing internacional com o intuito de permitir o crescimento do consumo dos Cafés Especiais e demais Cafés do Brasil, em todos os mercados consumidores, bem como a conquista de novos mercados. Importante esclarecer que esta ação foi contratada com recursos de 2005, condição imposta pelos organizadores para assegurar espaço e estande para os Cafés do Brasil.

Feira SCAA (Seattle, USA) – realizada no período de 15 a 18 de abril de 2005. A participação do Funcafé teve como objetivo principal a promoção dos cafés brasileiros e da marca Cafés do Brasil, através da participação direta nessa feira, além de informar e orientar os agentes do agronegócio café (importadores, investidores, torrefadores, fabricantes de embalagens, máquinas e equipamentos, imprensa especializada e público-alvo da feira em geral) sobre as vantagens comparativas do café brasileiro em relação aos demais concorrentes, inclusive em termos de aroma e sabor, assim como sobre os benefícios reais que o produto café e a cafeicultura tem proporcionado ao Brasil, ao longo de sua história.

Produção do filme 'Café Brasileiro, Café Correto' - documentário que objetiva demonstrar claramente porque o café brasileiro é política e ecologicamente correto. O filme demonstra a superioridade do Brasil como o maior produtor e exportador de café do planeta ao longo de dez minutos. Revela ainda um pouco da história da cultura do café e de seu cultivo no Brasil, para cativar, envolver e convencer todos os segmentos interessados numa cafeicultura ecologicamente sustentada. A linguagem tem conotação publicitária, com imagens especialmente cuidadas e uma montagem artística conduzida por trilha sonora original explorando temas nacionais.

Projeto Comprador- 13º Encafé – realizado no período de 16 a 20 de novembro de 2005, em Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. O Projeto Comprador foi realizado como um dos principais

eventos do 13º Encafé visando estimular o consumo de café no mercado interno, melhoria da qualidade, desenvolvimento setorial e apoio à inovação tecnológica, além da agregação de valor com melhoria de renda para o produtor e para o agronegócio café. Basicamente, o Projeto Comprador consiste na realização de um concurso de qualidade com base nas amostras que são pré-selecionadas para o evento, e os ganhadores têm seus lotes vendidos por intermédio de leilão, a fim de premiá-los com os melhores preços de arremate das sacas de cafés dos lotes escolhidos. Neste último leilão, os melhores lotes tiveram preços superiores a R\$ 8.500,00 para cada saca de 60kg.

Pesquisa na Comunidade Médica- 2ª etapa – realizada no 2º semestre de 2005, por intermédio da empresa InterScience de pesquisa, contratada pela Link Comunicação e Propaganda, teve como objetivo principal apreender a percepção dos profissionais de saúde sobre os principais entraves e obstáculos, do ponto de vista da saúde humana, em relação ao consumo de café, a fim de orientar ações de promoção desse produto, já que os principais agentes da cadeia do agronegócio café apontam a comunidade médica como o principal entrave à expansão do consumo. Daí a necessidade de se realizar tal pesquisa. Os resultados podem ser encontrados no site da Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC (www.abic.com.br).

Mala Direta Café & Saúde – por intermédio de parceria realizada com o Instituto do Coração – INCOR e Fundação Zerbini, foram produzidas e distribuídas três edições de 'Cartas Médicas' – Café e Saúde, sendo 40 mil exemplares cada uma delas, com o apoio da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Brasileira de Nutrologia, dentre outras, e de Conselhos de Classe, tais como, o Conselho Federal de Medicina, visando atingir o maior número de médicos e profissionais de saúde do País, com o objetivo de proporcionar atualização permanente sobre os modernos avanços da medicina e descobertas do consumo moderado e regular de café para a saúde humana.

Conexão Médica - no mesmo contexto das parcerias citadas anteriormente, o Funcafé apoiou a produção e veiculação de dezoito programas de TV, com conteúdo sobre os benefícios de café para a saúde humana, os quais foram transmitidos a partir da empresa Conexão Médica, de São Paulo, por intermédio de protocolo IP da Internet para hospitais, escolas, e faculdades de medicina no país e exterior, enfatizando as propriedades terapêuticas e

nutracêuticas do café, destinados à comunidade médica e demais profissionais de saúde.

Veiculação do filme “Café, o ritmo do Brasil”

- a campanha promocional dos Cafés do Brasil veiculada na mídia televisada nacional, no mês de novembro de 2005, foi destinada a telespectadores de canais abertos e fechados, permeada com vários aspectos da cultura brasileira, tal como o futebol, a dança etc. associados ao consumo do café, visando demonstrar à população brasileira os benefícios sociais reais que a cafeicultura tem proporcionado ao País ao longo de sua história, além de motivar o aumento do consumo interno.

2ª Conferência Mundial do Café

Através de Decreto datado de 23 de novembro de 2004, foi criada a Comissão Organizadora da 2ºConferência Mundial do Café, sendo o Dr. Linneu da Costa Lima Coordenador-Executivo nomeado através da Portaria Ministerial nº 301, de 13 de dezembro de 2004 e o Comitê assessor foi nomeado através da Portaria Ministerial nº 321, de 15 de julho de 2005.



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Secretaria de Produção e Agroenergia, patrocinou a 2ª Conferência Internacional do Café, em Salvador, no mês de setembro, juntamente com a OIC-Organização Internacional do Café. Para estes evento o Funcafé liberou o montante de R\$ 1,5 milhão.

Na Conferência estiveram presentes o Presidente Lula, o presidente da Colômbia, Alvaro Uribe, representantes das delegações dos países vinculados à OIC, mais três Ministros de Agricultura e diversas outras autoridades nacionais e internacionais do mundo cafeeiro. Todos os grandes compradores marcaram presença. Os temas apresentados e debatidos por todos os segmentos, representam uma síntese clara e objetiva dos anseios dos investidores sérios deste grande negócio que é o café. O número de participantes ultrapassou os 1.150, estrangeiros foram 450.

Paralelamente, houve também exposições de empresas e instituições relacionadas à cafeicultura nacional e internacional que promoveram seus produtos e também proporcionaram um ambiente bastante favorável para a geração de negócios.

Sinopse dos temas da 2ª Conferência Mundial do Café

- Aprendendo com a crise
- E buscando soluções de mercado
- Com vistas a sustentabilidade
- Garantir uma renda justa ao produtor pode ser entendido como o grande objetivo de nossos trabalhos nesta Conferência.
- A sinopse das palestras apresentadas foi distribuída nas cinco áreas que abordo em seguida.

Ambiente Econômico

• O mercado do café não pode ser considerado isoladamente da economia como um todo e mais particularmente das commodities, em cujo mercado hoje não há clima para intervenção.



- Para garantir um equilíbrio entre produção e consumo precisamos contar com instrumentos de mercado

- que garantam uma remuneração justa e equilibrada a toda cadeia produtiva,
- com ênfase em seu elo mais fraco, a produção,
- sem prejuízo dos demais.

- Nos tempos atuais não há espaço para cotas ou acordos para restringir a produção.

- Precisamos trabalhar na direção oposta, eliminar barreiras tarifárias e garantir livre acesso a mercados:

- para o café;
- para outros produtos que possibilitem a diversificação.

- Precisamos trabalhar ainda em nossos países para construir mecanismos de mercado que ordenem o fluxo das safras de forma a garantir um abastecimento estável, que interessa a todos os elos da cadeia.

Consumo X Demanda

- Precisamos aumentar o consumo de café para facilitar a transferência de renda ao produtor.

- A Conferência recomenda ações para aumentar o consumo em vários níveis.

- Mercados tradicionais

- novos produtos/inovações (expresso, sachês, bebidas à base de café);
- programas institucionais, a exemplo do “Café e Saúde”;
- beneficiar-se da explosão de lojas de café.



- Mercados emergentes

- importância do preço acessível;
- solúvel como porta de entrada.

- Países produtores

- desenvolver a cultura do café;
- melhorar a qualidade.

- O papel de campanhas institucionais para promover o produto café foi muito mencionado:

- Café e Saúde;
- relações públicas;
- esforços conjuntos entre produtores e consumidores;
- assistência de doadores como o Fundo Comum de Produtos Básicos para o desenvolvimento de mercados sem contrapartida do setor privado em algumas áreas e com contrapartida em outras áreas.

- Possível papel da OIC como indutor e catalisador de programas nos três mercados:

- emergentes
- tradicionais
- produtores

- Os conferencistas estão, de maneira geral, otimistas quanto ao aumento do consumo ganhar ritmo mais rápido que em anos recentes.

- Tal ritmo é fruto não só das tendências atuais, como de programas como os sugeridos acima.



Produção X Oferta

- Para fazer frente ao consumo adicional previsto,
 - sem disparar novos ciclos de expansão de produção,
 - assim perpetuando as crises,
 - é necessário buscar instrumentos de mercado para organizar a produção
 - buscando um nível de preços remunerativos
 - mas que não incentive a super produção.
- Entre as medidas propostas, ressalto:
 - organizar melhor os produtores (cooperativas, associações etc) para encurtar a cadeia e facilitar o acesso a crédito, gerenciamento de risco, certificação, qualidade etc.
 - melhorar a capacidade dos produtores comercializarem suas safras fazendo alianças estratégicas, ganhando escala e adquirindo conhecimento
 - agregar valor, principalmente através da industrialização do café nos países de origem, pois os produtos industrializados têm preços mais estáveis que as matérias-primas.
 - disseminar o uso de ferramentas de gerenciamento de risco.
 - diversificar para diminuir a dependência de um único produto.

- A OIC teria vários papéis a exercer na área de organização da produção, entre eles:

- buscar recursos para programas.
- coordenar programas que envolvam vários países.
- integrar políticas de vários países.
- facilitar as iniciativas de sustentabilidade garantindo que as normas, direitos e obrigações sejam equilibrados e negociados entre todos os participantes da cadeia.



Sustentabilidade

- Crescimento sustentável da cadeia café
 - Com desenvolvimento equilibrado de consumo e oferta
 - Com distribuição de renda mais harmônica ao longo da cadeia para garantir a rentabilidade de negócios em todos os níveis
 - Com atenção ao tripé: econômico, social e ambiental.
- Sustentabilidade econômica é fruto de uma grande série de ações
 - Pesquisa
 - Tecnologia
 - Insumos
 - Comercialização
 - Industrialização
 - Distribuição



Em cujo cerne está o trabalho do produtor.

- As iniciativas de sustentabilidade estão se desenvolvendo e sofisticando. Porém, os conferencistas mencionaram as necessidades de ajustes.
 - mais ênfase à sustentabilidade econômica, que está na base dos demais componentes (social e ambiental).
 - facilitar o acesso dos pequenos produtores à certificação.
 - dividir os custos de certificação de forma que o produtor seja remunerado adequadamente.
- Houve clara evidência do interesse de doadores internacionais em apoiar e suportar os esforços do setor cafeeiro em diversas áreas.

Transparência ao Mercado

- Comentou-se muito sobre a necessidade de maior transparência de mercado, como forma de diminuir a volatilidade, usando tecnologias modernas de:
 - previsão de safra.
 - controle de estoques.
 - projeção de demanda.
- Dados confiáveis de mercado são críticos para
 - coordenar a produção,
 - incentivar a demanda de maneira adequada
 - e garantir a sustentabilidade do negócio.
- A OIC pode ter um papel preponderante na preparação, integração e validação de estatísticas e projeções.

Comentários

- Alguns comentários rápidos sobre conceitos muito repetidos pelos palestrantes:
 - qualidade e prazer são críticos para agregar valor (isto é, melhorar preços).
 - programas de promoção dão resultado (haja vista o caso do Brasil).
 - não podemos controlar preços artificialmente, mas sim por meio de promoção e segmentação de mercados.
 - café é um dos melhores produtos para aproximar ricos e pobres porque os países ricos não são concorrentes na produção de café.



Conclusões

- Houve uma multíitude de outras idéias, conceitos e sugestões dentro da busca de diversidade de opiniões que norteou a montagem do programa da Conferência.
- Muitas idéias que às vezes parecem conflitantes podem ser consideradas complementares se vistas dentro do referencial adequado,
 - por exemplo a aparente dicotomia entre pequenos produtores que usam baixa tecnologia e os produtores de qualquer tamanho que usam alta tecnologia.
- A questão da tecnologia e sustentabilidade de produção são respostas às condições ambientais, sociais e econômicas e cada país.
- Cada país pode ser sustentável a sua maneira e produzir as qualidades que o mercado requer.

- Não podemos discriminar tecnologias, sistemas de produção ou determinadas qualidades pois cada um tem o seu papel na criação e desenvolvimento dos mercados, como por exemplo o café solúvel, muito mencionado como instrumento chave para abrir novos mercados.

- Concluo indo além da sinopse para deixar aqui uma mensagem em nome dos cafeicultores brasileiros.

- sendo o Brasil um dos produtores de café com renda mais alta,

- e certo de que nossos concorrentes estão como nós na rota de aumento de sua própria renda,

- vejo o Brasil como um laboratório em escala real,

- testando os caminhos que outros países certamente trilharão em futuro próximo.

- O Brasil está disposto para compartilhar com os concorrentes seus avanços em áreas tão diversas quanto:

- pesquisa e tecnologia;

- previsão de safras;

- gerenciamento de risco;

- aumento de consumo;

- desenvolvimento institucional









**CAFÉS DO
BRASIL**

**Secretaria de Produção e Agroenergia
Departamento do Café**

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar
CEP 70043-900 Brasília, DF
Fone: (61) 3218-2194 / 3218-2774
Fax: (61) 3218-2947
www.agricultura.gov.br
decaf@agricultura.gov.br

Ouvidoria
0800-611995



**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**
Governo Federal